



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.º

SABADO, 3 DE JANEIRO DE 1970

AVENÇA

N.º 667

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA • PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO • OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO  
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 93156 • AVULSO 2\$00

## CRÓNICA PARA O NOVO ANO

MAIS um Natal passou, com um quase forçado sorriso de fraternidade, com os convencionais desejos de boas festas, com as ausências habituais de um 13.º mês de ordenado, para aquecer ainda que ao de leve, as álgidas mãos de tantos que trabalham. Aqui e ali distribuem brinquedos e guloseimas à criança, aqui e ali surgem uns bodos para ludibriar corações aqui e em todos os lugares verificamos, porém, a carestia da vida.



Uma bonita imagem da Praia da Rocha, que passa a ser visitada semanalmente por mais umas centenas de turistas de várias nacionalidades

### PORTIMÃO É PORTO DE ESCALA DE CRUZEIROS DE TURISMO

TEM 6 000 toneladas, 108 metros de comprimento, 17 nós de velocidade, 6 decks, capacidade para 320 passageiros, 117 cabines exteriores e 37 interiores, todas dispostas de privado, telefone e rádio, uma única classe, ar condicionado, piscina exterior, orquestra, barbeiro, cabeleireiro e boutique, o navio grego «Orpheus», que agora iniciou cruzeiros semanais com partida e chegada, aos domingos, a Lisboa, escalando Casablanca, Tânger, Málaga, Cádiz e Portimão,

### Vêm ao Algarve (por pouco tempo)

mil estudantes ingleses

Organizado pela «School Journey Association of London Cruise» realiza-se no próximo Verão a bordo do transatlântico «Nevasa», um cruzero de estudo em que participam mais de mil jovens estudantes ingleses. O navio escalará Portimão em 27 de Junho, chegando de madrugada e saindo rumo à Sardenha ao entardecer.

Assim, durante cerca de 14 horas os jovens ingleses contactarão com a nossa Província, sendo-lhes proporcionadas viagens educacionais a Sagres, Lagos, S. Vicente e outros locais do Algarve.

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O mundo sempre foi assim — comentam os bem instalados na sociedade! E a vida não fadou todos com a mesma estrelinha na testa, dizem também outros. Mas como ficar indiferente perante um mundo caótico, alucinante materializado, apostado em vender armas e brinquedos de guerra, açodado na acumulação de ideias ambiciosas, sem tempo para um verdadeiro exame de vida, sem interesses que não sejam os seus próprios, costas voltadas ao Evangelho?!

Pulula o desvario: negam-se os mais elementares direitos, recusam-se a escutar a voz da própria consciência, drogam-se e caem no homicídio, fascinam-se com todos os prazeres da terra e queixam-se,

### Janela do MUNDO

DUAS ZONAS DE INTERESSES  
PERTURBAM A PAZ

O ANO de 1969 terminou, internacionalmente, com uma Conferência Árabe de alto nível, efectuada com grande aparato na cidade de Rabat, e pela primeira vez, com a presença de representantes oficiais do movimento terrorista palestino. Tudo se processou como se esperava, mantendo-se as posições extremistas e as divergências. Nasser zangou-se, de no-

(Conclui na 5.ª página)

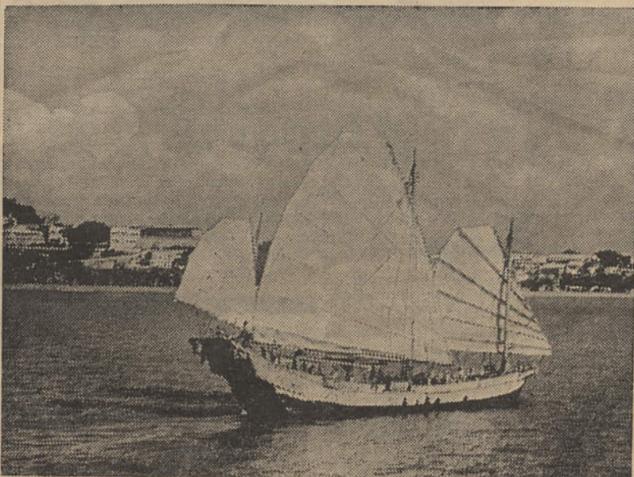
### FACTOS E IMAGENS

## O ALGARVE MAIS PRÓXIMO DA ANDALUZIA

NO penúltimo sábado, o subsecretário de Obras Públicas de Espanha inaugurou, em nome do ministro daquele departamento, o troço de auto-estrada de La Pañoleta e Castilleja de la Cuesta e a notícia, em si, nada teria de especial se para nós, algarvios, se não revestisse de muito interesse.

E que aquele troço de auto-estrada veio substituir o perigoso trecho de alguns quilómetros, com um declive bastante acentuado, conhecido por Caracol, que se oferecia à entrada em Sevilha, para quem fosse de Huelva e do Algarve, incluindo-se no plano de melhoramento e modernização que nos últimos anos e em sucessivas etapas vem sendo seguido nas estradas que ligam Almonte a Sevilha, talvez já com vista a facilitar a deslocação aos que num futuro não muito distante venham a utilizar a Ponte sobre o Guadiana.

(Conclui na 7.ª página)



Éis um barco típico da cidade portuguesa de Macau. Mais de quatrocentas embarcações a motor e cerca de três mil à vela ou a remos, tripuladas por 4 500 pescadores, asseguram o abastecimento de peixe aos macaenses. A tonelagem dos barcos varia entre 7 e 16 toneladas.



Esta época do ano traz sugestivas decorações e iluminações às ruas. Uma maneira de atrair o povo arredio a comprar aquilo que não tem, ou a desejar em vão aquilo que não pode obter.

## AS CONDIÇÕES DE CULTURA NO ALGARVE (2)

por Carlos Albino

QUAIS deverão ser os critérios ou as linhas dominantes de trabalho cultural no Algarve, tomado como um conjunto de actividades que seja expressão do valor

da mentalidade e do estado de investigação do pensamento e da criação artística, parece ser este um ponto muito importante que devemos discutir.

Para certas pessoas, aliás de má consciência ou porque não conseguem libertar-se da ambiguidade dos que resumem a cultura a petições morais e abstractas e não a entendem como um aspecto do exercício político directo ou indirecto, ter ou não condições de cul-

tura é problema que não se levanta para o desenvolvimento, isto é, para o verdadeiro destinatário da obra cultural, a sociedade. Não seria então necessário um esforço planificador dos meios de cultura paralelo ao esforço de discussão desses mesmos meios; as coisas surgiriam assim belas mesmo no ar, o divertimento, enfim: ponha-se de lado o trabalho e a educação. Para certas pessoas.

Sejamos realistas: sem uma preocupação sistemática de resolução decidida do problema dos meios colectivos de cultura, não podemos evitar que o atraso e o atavismo da mentalidade se entrem no processo de desenvolvimento, o retardar, o torne impossível.

Mas, apesar da renovação de zotins.

(Conclui na 4.ª página)

### JORNAL do ALGARVE

NOSSO colega «República» transcreveu a Crónica de Faro de há semanas «Por favor não brinquem com a gente», do nosso dedicado colaborador Carlos Martins.

## NOTA da redacção

ENTRAMOS na década de 70 deste famoso século XX em que tivemos a sorte de viver. A sorte? O destino assim o quis e nós vamos cumprindo, bem ou mal, tropeçando aqui e acolá. Alguns, mesmo, não conseguiram dobrar a década e ficaram no caminho pelos anos 69.

Será que 1970 vai ter qualquer significado especial para nós que ainda cá chegámos com vida? Veremos... Muito se passará no Mundo, decerto. Muito se avançará no progresso. Mas o que acontecerá, propriamente, nos domínios do Homem?

Depois de conquistarmos a Lua, o que vamos desejar? Da era espacial caminhamos para aonde? Que há a descobrir, ainda, à nossa volta que mereça a pena? Ou antes: valerá a pena avançar mais em determinados domínios da técnica quando já chegámos a esta meta tão importante? Não será a altura do tal exame de consciência ao nível mundial para examinar resultados e tirar as conclusões necessárias que se impõem?

Após tão grande avanço, regressamos ao princípio de tudo: o Homem! Quando começaremos a progredir nesse campo? Quando nos colocaremos no lugar devido no Cosmos? Quando descobriremos que somos, afinal, diferentes do que pensávamos e que teremos de começar de novo a conhecer-nos? Talvez 1970 venha a constituir o

### NO LIMAR DE UMA OUTRA ERA?

início dessa nova Era do Homem, para nos identificarmos melhor com os nossos problemas, numa tentativa de amor, paz e compreensão. Isso, sim, seria bom e a primeira pedra para construir o melhor e mais humano dos mundos!

### À saúde é a maior riqueza

#### DEDO NO NARIZ

Quando se leva o dedo ao nariz, fere-se com facilidade a mucosa que o reveste interiormente. Os germes conduzidos pelas mãos e unhas são capazes de causar infecções locais, que podem trazer complicações graves, como meningites, septicemias, etc.

Evite sempre esgaravatar o nariz com os dedos. Prefira assoá-lo suavemente.

(Conclui na 4.ª página)

AGENDA

Café Império e Janelas Verdes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Desejam Boas Festas à Estimada Clientela

Faro já possui Transportes Colectivos

Teve muito brilho a inauguração da nova estação rodoviária

Concretizou-se uma justa aspiração da capital sulina, várias vezes referida nestas colunas: os Transportes Urbanos Colectivos de Faro (T. U. C. F.) que no dia 26 fizeram a sua carreira inaugural. Três moderníssimos autocarros percorreram agora a cidade, numa nota de comodidade e de progresso, que nos apraz registar. O serviço foi concedido à Empresa de Viação Algarve, Lda., e comporta inicialmente cinco carreiras, com os n.ºs 10 (Penha, Largo de S. Luis, Largo do Mercado, Rua Abom Ascensão e Jardim e retorno), 11 (Penha, Largo de S. Luis, Mercado, Liceu, Rua dr. Manuel Arriaga e Jardim e retorno), 12 (Mar e Guerra, Senhora da Saúde, Escola Afonso III, Alto Rodes, Mercado, Liceu, Pontinha e Jardim, com retorno), 13 (Jardim, Rua Abom Ascensão, Mercado, Largo de S. Luis, Liceu, Rua dr. Manuel Arriaga e Jardim), 14 (Jardim, Rua dr. Manuel Arriaga, Liceu, Mercado, Largo de S. Luis, Rua Abom Ascensão, Estação dos C. F. e Jardim) e 15 (Jardim, Rua Abom Ascensão, Alto Rodes, Largo do Mercado, Liceu, Rua Pinheiro Chagas e Jardim).

garve. Pela Sonap estavam presentes no acto os srs. dr. Dinis Ferrão, director do Departamento de Exploração e Dante Barbosa Guerreiro, inspector residente no Algarve. A estação rodoviária, cujos ângulos de vão medem 31,5 é utilizada simultaneamente pela E. V. A. e Empresa Rodoviária do Sotaventuro do Algarve, que se fez representar pelos sócios-gereantes srs. José Antero, Joaquim Neto e Sebastião Coelho. Após a visita, os convidados dirigiram-se ao Hotel Eva, onde num dos salões houve recepção, que decorreu bastante animada. Usou da palavra o sr. Anibal da Cruz Guerreiro que saudou as autoridades e felicitou o prelado da Diocese pela passagem do 4.º aniversário da sua sacragão episcopal. Historiou a forma como surgiu a estação rodoviária, realçando ser ela uma obra totalmente portuguesa e destacando a acção dos srs. eng.ºs Lopes Belchior e A. T. Martiniano Leal. No que respeita aos transportes colectivos o sr. Anibal Guerreiro referiu-se às pertinentes e oportunas críticas da Imprensa (cuja colaboração agradeceu) e disse que outras zonas irão ser abrangidas. No primeiro ano de exploração prevê-se que as carreiras urbanas dêem um prejuízo de 500 contos, terminou formulando votos pelas felicidades de todos em 1970. Falou depois o sr. D. Júlio Rebinbas, que agradeceu as saudações e associou-se com júbilo ao momento festivo da cidade, frisando a necessidade de o progresso se estender a todos os homens e para o homem todo. O sr. major Vieira Branco, felicitou a E. V. A. por mais estas realizações e encerrou os discursos o sr. dr. Manuel Esquivel, que apresentou felicitações à cidade e à empresa, endereçando parabéns à população, pelos melhoramentos inaugurados, que classificou de grande importância para o progresso do burgo. Também no dia 26, entrou em vigor a nova orientação do trânsito em Faro, que visa proporcionar com maior rapidez o acesso à baixa cittadina. — J. L.

do acto da Torre



Concurso de Charolas na Fuseta

CONSTITUI uma das mais puras e curiosas manifestações etnográficas levadas a cabo na província do Sul o Concurso de Charolas. Seja na Luz de Tavira, em Santa Bárbara de Nexe ou na Fuseta, seja mesmo sem efeitos competitivos no deambular das charolas de sítio em sítio. Apenas homens constituem estes agrupamentos que, semanas antes do Natal, costumam o ensaio do «Canto Velho» e do «Canto Novo» e doutros números tradicionalmente característicos da época. E assim noite após noite se atinge o acerto desejado e de modo a que o grupo marque presença e não desmereça dos anos anteriores. Escrevemos que apenas homens constituem as charolas. Talvez que esta afirmação não esteja completamente certa pois que sempre há um contributo das mulheres. E assim vejamos estes singelos mas sugestivos estandartes indicativos de cada grupo. Vejam-se ainda as charolas, que são curiosamente ornamentadas e perfumadas onde se mostra o Deus Menino e que servem de motivo para a recolha dos óbols. No Dia de Reis, terça-feira, vai haver Concurso (como ora se diz) ou Combate (como era termo antigo) de Charolas na Fuseta. No Estádio Dr. Fausto Pinheiro desfilando os grupos concorrentes interpretando seus cantares em honra do Menino Jesus. Uma curiosa tradição que se mantém e que os dirigentes do Sport Lisboa e Fuseta levam por diante. Completa o cartaz a actuação do Rancho Folclórico Infantil local, na interpretação dos corridinhos e bailes de roda. Um programa em cheio para a tarde de Reis, dia outrora tão festejado pelo nosso povo. Tal como em anos anteriores esperase que a Fuseta receba pública vindeta de toda a Província para assistir ao sempre apreciado «Concurso de Charolas». JOÃO LEAL

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO TELÉF. { Consultório 24303 Residência 23442

Incêndio em Faro Na oficina dum estabelecimento de electrodomésticos da firma Marcelino & Torres, na Rua Justino Cúmano, n.º 31, em Faro declarou-se um incêndio, ao que se supõe provocado por curto-circuito. prontamente acorreram as Corporações dos Bombeiros Municipais e Voluntários, que extinguiram o fogo. Arderam vários aparelhos, sendo os prejuízos superiores a dez mil escudos.

CARPINTEIROS DE TOSCO Admitem-se nas obras de J. PIMENTA, S. A. R. L. em Reboleira-Amadora Pagam-se bons salários e dá-se dormitório gratuito. Os interessados deverão dirigir-se ao local onde serão admitidos.

Ecos

Partidas e chegadas Acompanhada de seu esposo, passou a fim do ano em Portimão a nossa conhecida e assídua em Lisboa, sr.ª D. Custódia Glória Gomes. — Esteve a férias no Azeitão, em casa de seus pais, o nosso assinante em Tancos sr. José Martins Xavier. — De passagem por Vila Real de Santo António esteve na nossa Redacção o sr. José Neves de Jesus, nosso assinante em Oeiras. — Ficou residência em Olhão o nosso assinante sr. Joaquim Artur Viegas.

FARMÁCIAS

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade. Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça, Alexandre; quarta, Crespo Santos; quinta, Paula e sexta-feira, Almeida. Em LAGOS, a Farmácia Neves. Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira. Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Oulhanense; quinta, Furo e sexta-feira, Rocha. Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça, Central; quarta, Oliveira Furtado; quinta, Moderna e sexta-feira, Carvalho. Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dmas; amanhã, Pereira; segunda-feira, Monteiro; terça, Dias Neves; quarta, Pereira; quinta, Monteiro e sexta-feira, Dias Neves. Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte. Em TAVIRA, a Farmácia Aboim. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Tudo são mentes»; amanhã, «A feiticaria»; terça-feira, «Ritmo atómico»; quinta-feira, «A orquídea negra». Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Flint, perigo supremo» e «Pancho Villa»; terça-feira, «Um homem à procura de um homem»; quarta-feira, «O carasco de Venezia»; quinta-feira, «O homem do golpe perfeito» e «Zonga, a diabólica». Em S. BRÁS DE ALPORTEL, no S. Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Bate primeiro, Freddy»; «Luisa»; quinta-feira, «Mulheres e recrutas» e «Trânsito em Saigão». Em SILVES, no Cine-Teatro Silvese, hoje, «A revolta dos cossacos»; amanhã, em matiné e soirée, «Quando o peixe saiu do mar»; terça-feira, «A maior batalha do mundo»; quinta-feira, «Regresso das cinzas». Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Quimera» e «234 rompe o bloqueio»; amanhã, «O caso Strange»; «A história daquela noite»; terça-feira, «Profissionais 8, na massacrada»; quinta-feira, «A última noite»; sexta-feira, «A última noite». Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «A partilha»; terça-feira, «Os teus os meus e os nossos»; quinta-feira, «Os espíritos de helicópteros».

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria da Conceição, de 80 anos, natural de Tavira, viúva de António Domingos Rodrigues. Era mãe das srs.ªs D. Noémia Conceição Nogueira, D. Maria da Conceição Rodrigues e D. Rita Conceição Coelho e dos srs. António Rodrigues, Jorge Rodrigues e José António Rodrigues; sogra das srs.ªs D. Luísa Maria Rodrigues, D. Maria Cristina Rodrigues e D. Arlete Rodrigues e dos srs. Jorge Pereira Nogueira e António Coelho; e avó da sr.ª D. Maria de Fátima Gomes e dos srs. António Manuel Conceição Nogueira, Jorge Manuel Conceição Nogueira, Luís Alberto Gomes, Armando Coelho, José Manuel Rodrigues, Eduardo Coelho, das meninas Rosa Maria Nogueira, Alexandra Rodrigues, Nínia Rodrigues e menino Edgar Rodrigues.

D. Isabel Almeida Jubilot No Hospital de Faro, onde se encontrava empregada, faleceu a sr.ª D. Isabel Almeida Jubilot, de 81 anos, natural de Vila Real de Santo António. A saudosa extinta, que durante mais de meio século, primeiro com sua mãe, D. Ana Jubilot e mais tarde só, ministrou proficentemente o ensino particular e de bordados na Vila Pombalina, era ali bastante conhecida e estimada. Francisco Afonso Domingos Na sua residência em Faro, de onde era natural, faleceu o sr. Francisco Afonso Domingos, de 62 anos, que foi

AGÊNCIA ESTEVÃO Registrada no C. M. de Faro de João Mendes Martins Estevão Funerais e trasladações no País e para o Estrangeiro SERVIÇO PERMANENTE Telefone 237208 Rua Morais Soares, N.º 40-B - LISBOA

empregado durante 30 anos da firma João Pires & Filhos em Faro. Deixa viúva a sr.ª D. Raquel Baptista Domingos e era pai das srs.ªs D. Maria Bertina Salim, dos srs.ªs D. Mendonça, D. Maria Teresa Baptista Domingos Santos e do sr. João Afonso Baptista Domingos; sogro dos srs.ªs José Joaquim Lourenço de Mendonça, funcionário da Caixa de Previdência em Faro e nosso assinante e Armando Pedro dos Santos, empregado da Agência do Banco Português do Atlântico em Lagos; irmão da sr.ª D. Maria Augusta Domingos residente em Estói e dos srs. Luis Afonso Domingos, comerciante em Faro e António Afonso Domingos, já falecido. O funeral, que se realizou para o cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de pesar, pois o falecido tinha inúmeros amigos de todas as classes sociais.

TAMBÉM FALSOERAM: No BAIRRO DO MATADOURO (Vila Real de Santo António) — a sr.ª D. Maria Custódia, de 71 anos, natural de Castro Marim, casada com o sr. António Joaquim Lopes. No sítio do BECO (Vila Nova de Cacela) — o sr. João de Sousa Padeiro, de 66 anos, natural de Vila Nova de Cacela, viúvo, de D. Otília da Encarnação Rita. Em TAVIRA — o sr. Libertário Augusto Libânio, de 55 anos, natural de Santa Luzia (Tavira), casado com a sr.ª D. Gracinda da Conceição. Em LAGOS — o sr. Francisco da Conceição Paula, de 65 anos, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Cordeira de Oliveira Mendes Serafim. — o sr. José Sintra Sustelo, de 51 anos, natural de Estômbar, Lagoa, casado com a sr.ª D. Lobélia da Encarnação Cabrita. — a sr.ª D. Maria Leocádia, de 91 anos, viúva, natural de Faro. — o sr. João Luís Fernandes Júnior, de 44 anos, gerente comercial, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Isaura Martins Xavier. — o sr. João Maximiano Pereira Catarino, de 22 anos, soldado do Exército, natural de Moncarapacho (Olhão). — o sr. João Luís Fernandes Júnior, de 72 anos, gerente comercial, natural de Azeitão (Alcoutim), casado com a sr.ª D. Ilda Mascarenhas Cardoso Fernandes e pai da sr.ª D. Maria Júlia Cardoso Fernandes Santos Penha e do sr. dr. João Francisco Cardoso Fernandes, e sogro do sr. dr. Rui Santos Penha. — o sr. António Joaquim Rosa, de 78 anos, natural de Gíões, Alcoutim, casado com a sr.ª D. Elisa Maria Gonçalves. — a sr.ª D. Liliã Xabregas Duarte Machado, de 48 anos, natural de Albufeira. — a sr.ª D. Margarida Correia Gonçalves Salavisa, de 56 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Manuel Afonso Rodrigues Salavisa, filha da sr.ª D. Maria da Piedade Gonçalves e irmã das srs.ªs D. Raquel Correia Gonçalves de Ataíde e Melo e D. Maria Gabriela Correia Gonçalves Degen Alves. — a sr.ª D. Rita da Conceição Coelho, de 71 anos, natural de Loulé, mãe do sr. Vitor Manuel Coelho Nunes. — o sr. Argentino de Jesus Custódio, de 44 anos, natural de Portimão. — o sr. Joaquim Tomás, de 81 anos, natural de Loulé. — a sr.ª D. Maria da Piedade Vidal Dias, de 73 anos, natural de Moncarapacho (Olhão).

Na AMADORA — o sr. José Matias Monteiro, de 73 anos, natural de Lagos, aposentado da C. N. R., casado com a sr.ª D. Ana Rosa Monteiro. No MONTE DA CAPARICA — o sr. João Correia, de 73 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Teresa de Jesus Gonçalves e pai da sr.ª D. Palmira Rosa Neto Correia e dos srs. Eugénio José e Luis Neto Gonçalves. Em CORROIOS — a menina Maria Júlia Gonçalves Fernandes, de 16 anos, natural de Castro Marim, filha da sr.ª D. Deolinda Júlia Gonçalves e do sr. Manuel José Fernandes. — a sr.ª D. Maria Guilhermina, de 77 anos, natural de Alcoutim, mãe das srs.ªs D. Guilhermina Horta, D. Custódia Maria Horta, D. Mariana Guilhermina Horta e do sr. Manuel Joaquim. No MONTE DA CAPARICA — o sr. Manuel António, de 85 anos, natural de São Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Maria Custódia, pai das srs.ªs João Manuel e Manuel António Júnior. Na CAPARICA — o sr. Jeremias Rosado, de 74 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Deolinda da Conceição, pai da sr.ª D. Violante da Conceição Rosado e do sr. Joaquim de Oliveira Rosado. Em ALHANDRA — o sr. José de Jesus, de 57 anos, natural de Santa Maria (Tavira), casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Fernandes e pai das srs.ªs D. Maria Fernanda de Jesus Lázaro e D. Maria Amália Fernandes de Jesus Afonso. Em SINTRA — a sr.ª D. Gabriela Amália Gonçalves Moreira, de 70 anos, natural de Faro, professora oficial, aposentada, mãe da sr.ª D. Maria Gabriela Moreira Pegado Gonçalves e da sr.ª D. Lucília Maria Moreira Galvão Melo e do sr. major Henrique Bento Gonçalves Moreira.

Vilarinhos — S. Brás de Alportel

AGRADECIMENTO ANTONIO NUNES CORREIA Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimentos de alguns endereços, e também por receio de, involuntariamente, cometer qualquer omissão, vem, por este meio, agradecer muito reconhecidamente, a todas as pessoas que, de qualquer forma, lhes manifestaram o seu pesar a quando do falecimento do saudoso extinto e o acompanharam à sua última morada.

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Doenças e Cirurgia dos Rins e das Vias Urinárias Consultas diárias a partir das 15 horas Consultório: Rua Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq. FARO Teléfs. { Consultório 22013 Residência 24761

Empregado Para escritório, idade até 17 anos, que frequente curso nocturno. Precisa importante empresa do Ramo Automóvel para a sua delegação de Faro. Resposta com ordenado pretendido a este Jornal ao n.º 12480.

Manuel J. Correia Protésico Dentista Informa os seus prezados clientes que aos sábados e domingos, se encontra a trabalhar no seu consultório em Vila Real de Santo António.

Em LISBOA — o sr. Joaquim José Rosado, de 37 anos, natural de Budens, Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Lídia Graça da Encarnação Rosado. — a sr.ª D. Engrácia Vilhena dos Reis, de 63 anos, natural de Lagoa. — o sr. José Pedro Correia, de 68 anos, natural de Santa Maria (Tavira), casado com a sr.ª D. Maria Alexandrina Quitéria. — a sr.ª D. Gertrudes Veríssimo, de 75 anos, natural de Faro, casada com o sr. Manuel Martins e mãe das srs.ªs D. Deolinda da Conceição Martins, D. Maria Manuela de Lourdes Martins, D. Luciana Nuno Martins, D. Maria Eduarda Martins e do sr. Raul Martins Veríssimo. — o sr. Irene do Carmo Silva Baptista, de 59 anos, natural de Portimão, casada com o sr. João Baptista Júnior. — o sr. Raimundo Correia Júnior, de 63 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Diamantina Rafael Correia e pai dos srs. André, Miguel e Manuel do Nascimento Rafael Correia. — o sr. José Campos Rodrigues, de 69 anos, natural de S. Sebastião, Loulé, gerente comercial, casado com a sr.ª D. Isaura Mealha de Campos e pai da sr.ª D. Maria José Mealha de Campos. — o sr. Mário Pereira da Costa, de 39 anos, serralheiro da C. P. natural de Silves, casado com a sr.ª D. Maria Rosende Matias Marques da Costa. — o sr. Casimiro Mendes Serafim, de 71 anos, natural de S. Sebastião (Loulé), casado com a sr.ª D. Maria Cordeira de Oliveira Mendes Serafim. — o sr. José Sintra Sustelo, de 51 anos, natural de Estômbar, Lagoa, casado com a sr.ª D. Lobélia da Encarnação Cabrita. — a sr.ª D. Maria Leocádia, de 91 anos, viúva, natural de Faro. — o sr. João Luís Fernandes Júnior, de 44 anos, gerente comercial, natural de Loulé, casado com a sr.ª D. Isaura Martins Xavier. — o sr. João Maximiano Pereira Catarino, de 22 anos, soldado do Exército, natural de Moncarapacho (Olhão). — o sr. João Luís Fernandes Júnior, de 72 anos, gerente comercial, natural de Azeitão (Alcoutim), casado com a sr.ª D. Ilda Mascarenhas Cardoso Fernandes e pai da sr.ª D. Maria Júlia Cardoso Fernandes Santos Penha e do sr. dr. João Francisco Cardoso Fernandes, e sogro do sr. dr. Rui Santos Penha. — o sr. António Joaquim Rosa, de 78 anos, natural de Gíões, Alcoutim, casado com a sr.ª D. Elisa Maria Gonçalves. — a sr.ª D. Liliã Xabregas Duarte Machado, de 48 anos, natural de Albufeira. — a sr.ª D. Margarida Correia Gonçalves Salavisa, de 56 anos, natural de Loulé, casada com o sr. Manuel Afonso Rodrigues Salavisa, filha da sr.ª D. Maria da Piedade Gonçalves e irmã das srs.ªs D. Raquel Correia Gonçalves de Ataíde e Melo e D. Maria Gabriela Correia Gonçalves Degen Alves. — a sr.ª D. Rita da Conceição Coelho, de 71 anos, natural de Loulé, mãe do sr. Vitor Manuel Coelho Nunes. — o sr. Argentino de Jesus Custódio, de 44 anos, natural de Portimão. — o sr. Joaquim Tomás, de 81 anos, natural de Loulé. — a sr.ª D. Maria da Piedade Vidal Dias, de 73 anos, natural de Moncarapacho (Olhão).

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidos pésames.

Biblioteca de Portimão Em Novembro, houve o seguinte movimento na Biblioteca Municipal de Portimão: leituras domiciliárias, 274 livros requisitados, 293; leituras de presença, 96.

ALADORES PURETIC De 24 a 29 de Dezembro OLHÃO TRANEIRAS: Leste 37 000\$00 Estrela do Sul 36 400\$00 Rainha do Sul 32 400\$00 Salvadora 29 350\$00 Noroeste 29 200\$00 Brisa 27 900\$00 Restauração 18 200\$00 Costa Azul 17 200\$00 Nova Sr.ª da Piedade 14 200\$00 Nova Erra 13 700\$00 Passos Manuel 13 600\$00 S. Marcos 8 700\$00 Nova Clarinha 7 600\$00 Vandinha 4 900\$00 Total 289 470\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO De 24 a 30 de Dezembro QUARTEIRA Artes diversas 81 055\$00 MOTORES INTERNATIONAL De 23 a 24 de Dezembro PORTIMÃO TRANEIRAS: Sr.ª da Encarnação 34 200\$00 Mira 12 250\$00 S. Flávio 12 250\$00 Maria Benedito 7 600\$00 Praia dos 3 Irmãos 5 900\$00 Marinheira 5 500\$00 Nova Dóris 4 630\$00 Sete Estrelas 4 100\$00 Mira 3 900\$00 Olimpia Sérgio 2 820\$00 Princesa do Arade 2 700\$00 Lola 2 500\$00 Sol 2 100\$00 Ponta do Lador 600\$00 Total 101 100\$00

MOTORES PARA CHALANDRAS FARYMANN E AUXILIARES DE BORDO FARYMANN EQUIPAMENTOS DE LABORATORIO, LDA.

# VIAJANTE PRECISA-SE

Com prática de venda de produtos alimentares, que conheça toda a zona do Baixo Alentejo, de idade não superior a 35 anos, carta de condução de ligeiros, indicação de onde trabalhou e referências. Resposta ao n.º 12 454.

## Notícias de LOULÉ OS C. T. T. NO ALGARVE

**MAIS** uma vez se realizou no salão nobre da Câmara, a distribuição de prémios escolares aos mais distinguidos alunos de Loulé, nos diversos graus do ensino.

Feliz iniciativa esta, de uma Câmara louletana de 1944, que se tem vindo a projectar benéficamente no estímulo do mais vário incitamento à cultura local. E que estas realizações, pelo significado que contém, pelo contexto da sua organização, pela dimensão da sua problemática, são das melhores e podem e devem ser encaradas como factor decisivo na mocidade louletana, melhor dizendo, na elevação da sua formação.

A seriedade que se põe na escolha do mais vário, a valiosa contribuição que lhe vem imprimir sempre o orador convidado, que, salvo raras excepções, tem sido sempre um louletano que se distinguem pelos seus méritos científicos ou literários, não podem deixar de inferir no ânimo dos premiados, dos assistentes, dos mestres dos diversos ramos de ensino, com o brilho das suas lições, algumas delas valiosas teses a darem a sua ideia, a sua concepção de cultura, num momento em que esta palavra anda tão debatida, falada e contestada.

Falou o sr. presidente da Câmara, que anunciou o plano de estruturas em novas formas, do ensino primário, sobretudo no meio rural, adoptando um estudo total da planificação deste ensino concentrando-o em meios onde se ofereça mais comodidade e elementos de aproveitamento com mais conforto, comodidade e segurança. Falou de bolsas de estudo para alunos que tenham de se deslocar para outros ambientes e para os que evidenciam, de facto, qualidades meritórias de aproveitamento.

Falou depois o economista e advogado dr. Rogério Fernandes Ferreira, antigo contemplado com o «Prémio dr. Oliveira Salazar», que dissertou sobre a cultura que integra o homem num ambiente de valorização local, regional ou nacional e deste modo contribui para a formação do colectivo. Rememorou factos passados com antigos colegas e amigos que, se tivessem tido possibilidades de prosseguir os estudos, constituiriam hoje elementos de considerável valor. Alinhou várias considerações sobre cultura geral, técnica e ciência e encorajou os estudantes presentes, premiados ou não a portarem no sentido da sua elevação cultural, na certeza de que assim, prestavam um alto e relevante serviço a si próprios e ao próprio País.

Por último, o sr. governador civil, num bem alinhavado improviso, disse da sua satisfação em prestar aquele acto, elogiou a acção perseverante e contínua do sr. presidente da Câmara no desejo de contribuir para o progresso do concelho de Loulé, acção que ele, governador civil, acarinhava e patrocinava com todo o entusiasmo. Falou depois sobre a necessidade de se criarem centros escolares que possam proporcionar ao concelho de Loulé melhor e mais confortável ambiente pedagógico, e na necessidade de se criar, nesta vila, uma secção do Liceu de Faro.

Passou-se a seguir à distribuição de prémios, feita pelo sr. dr. Manuel Esquivel, correspondendo calorosas saúdes de palmas a cada um dos premiados. — R. P.

### Rejuvenescimento

Análises científicas efectuadas em Lisboa, Paris, New-York e num instituto russo de toda a idoneidade, provaram ser uma verdade irrefutável o rejuvenescimento humano à base de algas em farinha, provando, também, serem as algas marinhas do mar de Benguela, às quais chamaram «Hypnea-Cervicornis», as mais ricas do mundo — 24,3% de proteínas digestivas, grande teor em iodo e sais minerais.

Das algas «Hypnea-Cervicornis» é feita a farinha «CERVIS», que garante o Rejuvenescimento, Virilidade e Longevidade auxiliando a circulação do sangue e tendo influência nas doenças gástricas, arterio-esclerose, obesidade, prisão de ventre, bócio endémico e artrite reumatóide e acção definida sobre a tiroideia e secreção da tiroxina.

A venda nas farmácias:  
Depositário em Faro:  
**ANTÓNIO PALMEIRA**  
Largo do Mercado, 22  
Telefone 23679

## Gira-Discos

Da marca «Philips», a electricidade, com pouco uso, vende-se em conta.  
Informa-se nesta Redacção.



## Depressa, tome Rennie!

O SEU «EXTINTOR DE BOLSO»

Indigestão, azia, excesso de ácidos... Você sente o estômago a arder! Depressa! Uma pastilha Rennie e apague imediatamente esse ardor! Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio duradouro! Rennie não precisa de água e tem agradável sabor!

Rennie  
Força digestiva!



## ENSINO NO ALGARVE

### LICEAL

Os srs. drs. Luís dos Inocentes Afonso e Elviro Augusto da Rocha Gomes, foram nomeados, respectivamente directores do 2.º e 3.º ciclos do Liceu de Faro.

### TRONICO

A sr.ª D. Palmira Romão Martins, foi aprovada o contrato para servente na Escola Técnica de Tavira.

### PRIMARIO

A sr.ª D. Maria Derruba Pires, professora da escola masculina da sede do concelho de Vila Real de Santo António, foi concedida a 2.ª diuturnidade.

— A seu pedido, foram exoneradas as sras. D. Maria Eduarda Sancho Nofre Correia Faisca e D. Maria Anacleto Dias Neves, respectivamente professoras da escola feminina de Mar e Guerra (Faro) e do 2.º lugar da escola feminina da sede do concelho de S. Brás de Alportel.

— Foi criado um 3.º lugar masculino na escola de Hortas (Vila Real de Santo António), tendo sido convertido em misto o 2.º lugar feminino de Aljezur.

— A sr.ª D. Guida Santana Fernandes, professora agregada, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Francisco José Nunes Grilo.

## V. Ex.ª vai a Lisboa?...

Coma onde se encontrar, mas vá dormir na **PENSÃO RESIDENCIAL RODRIGUES** com águas correntes, quentes e frias, e boas instalações.

Rua Almirante Barroso, 40-2.º Dt.º (à Estefânia) — Tel. 55 66 54 — LISBOA.

## Dívidas morosas

Trata da sua cobrança, resultados garantidos. Abel Santos de Matos, Largo Gago Coutinho, 22 — Loulé.

A seu pedido foi exonerado o sr. Inácio Gonçalves Martins guarda-fios de reserva, na C. C. T. de Faro, por ter tomado posse do lugar de motorista de reserva daquela Administração-Geral.

— A sr. D. Isabel Maria Vieira Cabrita, operadora de reserva, foi transferida, a seu pedido, do centro de agrupamento de reserva contínua da C. T. F. de Portimão para o de Almada.

## Terreno ou Casa velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m<sup>2</sup>, compra-se em Vila Real de Santo António Resposta ao n.º 11355.

QUEM BEBE VINHOS

# ARRUDA

## NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

### exija-os sempre à sua mesa

em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora

DEPOSITOS—FARO telef. 23669—TAVIRA—telef. 264—LAGOS telef. 287

PORTIMÃO—telef. 148—ALMANCEL—telef. 34—MESSINES—telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

TEÓFILO FONTAINHAS NETO comércio e indústria, S.A.R.L.

ESTAB. LAGOS • TEL. 209 • TEL. 8 e 89 • CASA FAVIA 1

S. E. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

## ESPAÇO DE TAVIRA

O MEU primo Basílio que logo se vê, não tem qualquer afinidade com o Primo Basílio do imortal Eça de Queirós, isto porque qualquer um pode ter um primo chamado Basílio, visto o fac-

## A boceta de Pândora

to não trazer encargo económico de maior a alguém, é um estudioso da mitologia e de tudo que o possa ligar à civilização grega, o que lhe valeu a alcunha de Abderio, que, por curiosidade, ao consultar uma história da Grécia antiga, soube tratar-se de vocábulo dado a todo aquele que residia em Abdera. Aprofundando a consulta, cheguei também à conclusão de que Abdera era uma cidade da antiga Thracia, junto ao Mar Egeu, célebre pela estupidez dos seus habitantes.

Daí, os caros leitores podem ver o que acontece sempre que tenho de discutir mitologia com o meu primo Basílio, isto porque também em mim, confesso, reside um certo interesse por esta ciência.

Basílio foi visitar-me naquela semana em que estive com gripe, e mal sentou na cama, mesmo antes de cumprir todas aquelas formalidades que o visitante tem para com o doente, perguntando-lhe se está melhor, se já não tem tosse, qual a febre que teve, e de o consolar dizendo que também lá em casa toda a família, excepto ele, tem estado de molho, tratou imediatamente de me perguntar como iam os meus estudos mitológicos.

Evidentemente que o tempo que me sobra dos afazeres profissionais não pode ser todo queimado a estudar mitologia, ao contrário do ditossar do Basílio que até no emprego, com o café, à mesa com a sogra, ou no café com os amigos, discute a vida oficial e privada dos deuses do Olimpo. Para mais ajuda, agora que está a férias (o meu primo goza a sua licença nesta época para, no dizer dele, ajudar a intensificar o turismo no Algarve), gasta todo o seu tempo na pesquisa de conhecimentos mitológicos.

Como sei que outro grande prazer dele é revelar a superioridade que tem sobre mim em conhecimentos de tal matéria, e ainda porque destas conversas sou eu sempre o beneficiado, por se acabar por beber sabedoria, a fonte inspiradora do Basílio, fiz uma cara de doente com febre a 42,5º (recorde nacional) e confessei-lhe não pegar de há muito em tais livros.

Foi então que ele, colocando a sua cara a um palmo da minha, e atraindo-me um momento de perigosos que chegavam para afogar um indivíduo que não soubesse nadar, perguntou-me se já tinha ouvido falar na boceta de Pândora.

Boceta de Pândora!... Essa é boa! Na verdade nunca ouvira falar em tal. Basílio fabricou uma gargalhada tão trepidante que fez vibrar a molécula mais escondida do meu cérebro e contou-me, então, que a primeira mulher formada por Vulcano, foi Minerva, a deusa da sabedoria, à qual aquele deus deu vida e dotou de todas as graças e talentos. Júpiter, satisfeito com ela, deu-lhe de presente uma boceta (uma boceta é uma caixa — acrescentou Basílio) onde estavam encerrados todos os males. Pândora veio depois habitar a terra, onde Epimetheu, o primeiro homem, a desposou. Foi então que Epimetheu, cheio de curiosidade, abriu a caixa fatal e todos os males se espalharam pelo mundo, apenas ficando no fundo a esperança.

Basílio interrompeu para acender um charuto, que sei muito bem provir de uma enorme colecção que possui, trazida dos diversos casamentos e baptizados para que é instantaneamente convidado, e com ares de gringo que possui puros de petróleo no Texas, perguntou-me se eu sabia em que ponto da terra é que Epimetheu abriu a boceta de Pândora.

Confesso que era melhor o Basílio não me ter revelado tal segredo. Agora, sim, encontro explicação para tantas perguntas que aqui tenho feito e às quais nunca ninguém me ousou responder.

É que a boceta de Pândora, segundo o mitológico Basílio, teria sido aberta numa bela cidade, muito parecida com a nossa.

OFIR CHAGAS

## Armazém

Precisa-se em Faro ou imediações. Resposta a este jornal ao n.º 12 441.

# PARA LARES FELIZES



A HOOVER APRESENTA UMA EXCEPCIONAL GAMA DE MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA AUTOMÁTICAS, CONCEBIDAS PARA RESOLVER TODOS OS SEUS PROBLEMAS DE LAVAGEM DE ROUPA. TODOS! DESDE A MAIS DELICADA ROUPA INTERIOR AO MAIS PESADO COBERTOR. A MÁQUINA HOOVER LAVA TUDO... SEM PERIGO... SUAVE... EFICIENTE E AUTOMATICAMENTE. MAIS TEMPO PARA DEDICAR À SUA CASA E SUA FAMÍLIA.

CONSULTE UM REVENDEDOR OFICIAL HOOVER QUE A AJUDARÁ A FAZER A SUA ESCOLHA FINAL.

4 MODELOS DIFERENTES



A HOOVER RECOMENDA

# MAQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS

LEOPOLD SHIROI, LDA.

LISBOA • PORTO • COIMBRA • FARO



**Está no Algarve?**

**Vá a Quarteira!**

Almoce ou jante no **RESTAURANTE ISIDORO**, o mais típico do Algarve.

Veja a ementa, mas peça o conselho do patrão. A noite aproveite o serviço de ceias típicas regionais.

E se quiser passar a noite, a Pensão **RESIDENCIAL TRIÂNGULO** (1.ª classe) oferece-lhe um magnífico quarto, com c. b. privativa, a 50\$00 por pessoa, com pequeno almoço.

Telef. 19-32-37

**QUARTEIRA**

## As condições de cultura no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

nas inteiras do Algarve, apesar de um crescimento quase espontâneo que vai estendendo as manchas das cidades para os arredores e transformando todo o litoral num extenso corredor povoado, apesar de se saber que a desejarmos, para o Algarve, o desenvolvimento sócio-económico que lhe é possível desde que se levantem certas barreiras e haja uma autêntica preocupação política nesse mesmo desenvolvimento, não há os meios suficientes para uma renovação e educação continuada da mentalidade. Vivemos à custa dos exercícios práticos que a emigração ensina e por aqui vamos andando sem educação no investimento, num crescimento muitas vezes sem controle, crises aqui e ali, agora e depois, porque nós temos somente aqueles meios de cultura que amadureceram no primeiro quartel deste século. Se alguma coisa aumentou foi a proporcionalidade e se alguma coisa se obteve foi uma tremenda confusão entre Instrução e Cultura, Ensino e Educação. Como se fosse possível e viável transferir para a Escola (seja ela qual for) as actividades próprias do espírito associativo.

Associações musicais em crise no que respeita às suas autênticas finalidades pedagógicas, associações de cultura fazendo apenas dançar os corpos, bibliotecas sem os leitores que seria de prever, os museus, os museus, coisas mortas... O hábito da conferência reservado para os dias de festa. O teatro? Onde? O cinema? Como? As Artes Plásticas? Nos hotéis, não no povo. Eis o resultado dessa pretensa transferência dessa confusão de que somos de facto culpados e não qualquer decreto, que nenhum decreto nos forçou a confundir.

Mas para além da ausência de um plano de trabalho cultural de base, não dispomos neste Algarve daquelas condições que permitem um trabalho em profundidade. E a primeira dessas condições é sem dúvida a de um Auditório construído para este século e para esta gente, para este desenvolvimento por que desejamos o trabalho e a educação. Um Auditório onde a conferência, a música e o teatro sejam os meios mais directos de

## Propriedade rústica

Servida por estrada com a área de **TRINTA E QUATRO HECTARES** — Segueiro com poço com água, alfarrobeiras e oliveiras e outras árvores, bons cómodos para caseiro, ramadas, palheiro e armazém, vendo ou aceite em troca prédio Urbano. Resposta ao n.º 12 436.

## LOPES TEIXEIRA

Médico Especialista

**PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS**

Consultas diárias: às 15,30 h.

Consultório:

Rua Vasco da Gama, 54-1.ª, E.

Telefones

Consultório 24241

Residência 24218

F A R O

MATEUS BOAVENTURA

## MINIALFA — 1 E 2

A ELECTROBOMBA QUE MAIS SE VENDE EM PORTUGAL

«SOALFA», a mais completa gama de Electrobombas

Electrobombas para água sob pressão

Electrobombas para vinho e líquidos especiais

MOTORES ELÉCTRICOS PARA TODAS AS INDÚSTRIAS

Rebobinagens — Balastros

ELECTRO ALFA, LDA. — Cutama — Aroesa — PORTO

comunicação social, de investigação e discussão das realidades do nosso tempo, das exigências de desenvolvimento e da mentalidade.

De adaptação em adaptação, pouco a pouco vamos enredando o problema das condições de cultura com mecanismos de barganha, de complacência, de pressões. Pouco a pouco, vamos formando apenas sem contornos um subúrbio de qualquer coisa desconhecida, vamos perdendo uma silhueta socialmente legítima a recortar-se neste canto sul do país.

CARLOS ALBINO

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

vo, com os seus antagonistas e o rei Hassan nem pôde servir de mediador...

Entretanto, em Jerusalém, Golda Meir reformava o governo com jovens tecnocratas e, uma vez mais, manifestava-se a favor das negociações com os árabes, o que significa que a questão do Médio-Oriente continuará a marcar passo durante meses e, portanto, um barril de pólvora entre o Leste e o Oeste. Mantendo-se o statu quo e o ambiente do conflito, não-de repetir-se as intervenções armadas de um lado e doutro, o auxílio militar das grandes potências aos países árabes e israelita continuará e o movimento palestino aumentará de força.

Portanto, tudo leva a crer que o ano de 1970 nada trará de novo para o Médio-Oriente, a não ser que haja um inesperado volte-face. Mas isso é imprevisível. Não acontece o mesmo com o outro polo internacional de discórdia: o Vietname. Ai, continua a desenvolver-se uma acção para afastar os americanos da frente militar, substituindo-os por homens do exército de Saigão. Operação perigosa, mas necessária, que pode não resolver o conflito, mas que, com certeza, lhe dará uma feição distinta. Se o governo de Washington acabar por abandonar definitivamente o território vietnamita — do que duvidamos — que se passará entre as populações das duas parcelas da antiga Indochina?

Podrá acreditar-se num ambiente de conversações construtivas entre os Vietnamitas do Norte e do Sul, com o actual governo de Saigão? Haverá possibilidade de entendimento para uma unificação do país, visto ser este o sonho de todos os nacionalistas? Creemos que nada disto se resolverá no ano que ora começa, mas regista-se uma evolução nítida no Sueste Asiático para «vietnamizar» o conflito. Pode não ser construtivo, mas é um passo para resolver os problemas internamente. Como nas questões de família, o pior é a presença e a intrusão dos vizinhos e dos estranhos... Assim se vem passando, há vinte anos, no Vietname.

E aqui chegamos a um novo ano internacional com dois dos mais urgentes problemas mundiais por resolver.

O Médio-Oriente e o Sueste Asiático são zonas litigiosas que perturbam o mundo e atraem numerosos interesses. É difícil pacificá-los, mas esse seria o passo mais construtivo que a ONU poderia dar em toda a sua existência. Confiemos numa esperança...

E mais de uma centena de prémios sensacionais.

Máquinas de costura.

Televisores portáteis

e Relógios de pulso.

Para concorrer, basta escrever o seu nome e morada, no interior de qualquer embalagem de caldos KNORR e a frase:

KNORR É SABOR DE QUALIDADE.

Entregue as embalagens que quiser no seu fornecedor habitual.



a frase é esta:

**Knorr** é sabor de qualidade

o concurso termina a 31/1/70

## Factos e imagens

(Conclusão da 1.ª página)

Percorremos a auto-estrada no dia seguinte à inauguração e não deixámos de nos dar conta das vantagens que oferece, não só aos espanhóis como aos milhares de portugueses que anualmente irão utilizá-la. A sua construção foi concluída dois meses antes do prazo previsto, tendo importado em 80 milhões de pesetas (sem incluir as expropriações). A via, com cerca de 5 quilómetros, dispõe de dois passeios e quatro faixas de rodagem (duas em cada sentido) e, segundo os sevilhanos, trará benefícios consideráveis à expansão da cidade e das pequenas povoações próximas, onde se prevê aumento do surto de construções, pela mais rápida ligação que passa a ter-se com Sevilha.

O novo troço de via, que tão bem serve os espanhóis, e com o qual de certo modo se atende ao futuro das comunicações do Algarve com a Andaluzia, dá-nos ideia do que será a auto-estrada do Algarve, ou via rápida Algarve-Lisboa, quando, em data que antevemos próxima possa tomar forma definitiva.

C. da R.

## Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 667 — 3-1-1970

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

## Anúncio

1.ª publicação

Faz-se público que por este Juízo, Secção de Processos, nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum em que são Autores LUÍS CUSTÓDIO DOS SANTOS, médico e mulher CLARISSE BENTO MACHADO DOS SANTOS, advogada, de Mértola, e Réus: — ANTÓNIO DE SOUSA LEITÃO, viúvo, residente no sítio do Pocinho — Vila Nova de Cabela, e OUTROS, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda publicação deste anúncio, citando OS CREDORES DESCONHECIDOS, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos naquelas autos, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel que é o objecto da acção.

Vila Real de Santo António, 15 de Dezembro de 1969.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira

Sampaio da Nóvoa

TINTAS «EXCELSIOR»

## O fascínio de Macau

visto e sentido por um jornalista mexicano

(Conclusão da 1.ª página)

Cidade crioula, ou se se prefere mestiça, é Macau, onde os estilos arquitectónicos e de vida europeus adquiriram matizes muito especiais, ao florescer depois de transplantados para este lugar asiático.

Como sucedeu em todas as regiões novas povoadas por gente ibérica, que se impunha a sua civilização mais adiantada, não desdenhava aproveitar o aproveitável das civilizações nativas.

Contrastam vivamente a actividade e o nervosismo de Hongkong, cidade ultramoderna, com a tranquilidade e o sossego que se notam ao caminhar pelas velhas ruas empedradas de Macau, lavadas de solares senhoriais, através de cujas varandas de ferro forjado corcejam por se expandir tufo de verdura e flores.

«Cidade das sete colinas», e a muitas das suas ruas como na velha Lisboa, há que chegar por compridas e empenadas escadinhas.

De muitos pontos elevados desta cidade de 5,422 quilómetros quadrados é possível ver a maior parte dela. Destes lugares como a Fortaleza do Monte, por cujas muralhas encimadas por ameias assomam ainda os velhos canhões que em tempos melhores defenderam com grande eficácia o pequeno enclave; o Farol da Guia, o primeiro que se viu por aquelas paragens e que realmente foi guia para todos os navegantes que

aportavam aquelas costas; ou do cimo da Colina da Penha, onde esteve a velha e pequena ermida em que os navegantes iam dar graças e pedir protecção a Nossa Senhora.

A Igreja catedral de Macau, sem ser sumptuosa, é elegante na simplicidade e sobriedade de suas linhas. Modelos do estilo arquitectónico de Macau são S. Domingos e S. Lázaro, primeiro templo católico ereto em Macau a Nossa Senhora da Esperança. Mas, aos anteriores e outros mais, sobrepasa em interesse turístico o que ainda resta do grandioso templo de S. Paulo, que, se um maldado incêndio destruiu, contra a sumptuosa fachada e sua ampla escadaria nada puderam os tufões nem os frequentes temporais que açoitam estas regiões. «Sermão em Pedra» se chamou a bela fachada de S. Paulo pelos símbolos religiosos e as reminiscências duma grande época missionária que a adornam.

Que as características únicas de Macau são motivo de grande interesse para o turismo da região, indica-o a grande quantidade de japoneses que por ali gozam as suas férias. Há noites em que o Restaurante-Dancing do Hotel Estoril alberga puros nipónicos que gostam de dançar e com muito gosto saboreiam os bons vinhos de Portugal, Alguem, à orquestra e à sua cantora, que para eles tinham estado a executar música japonesa, pedem-lhes «Lisboa Antiga» e «Abril em Portugal».

## Pereiras e pessegueiros

E outras mais qualidades de fruteiras das mais recentes variedades, tem para entrega imediata os

**VIVEIROS DA QUINTA DO OLHEIRO**

de José de Assunção Batista

Tapada de Ceira — COIMBRA — Telefone 92164

Enviem-se Catálogos Grátis a quem os requisitar



Como noticiámos, decorreu em ambiente de franca amizade e alegria a festa de Natal da Empresa Litográfica do Sul, S. A. R. L., de Vila Real de Santo António. Na gravura vêem-se alguns dos peitizes, filhos de empregados da importante firma, pouco depois de receberem os brinquedos que lhes couberam.

# FESTAS DE NATAL

## Do Grupo dos Amigos de Silves

Tem sido notável a actividade do Grupo dos Amigos de Silves, instituição cultural, de estudo, defesa e propagação de todos os valores concorrentes para o prestígio da cidade de tantas perspectivas monumentais e históricas.

No decurso da sua já longa existência, vem desenvolvendo bom labor cultural, que se reflecte na promoção e distribuição de prémios escolares aos alunos melhor classificados do concelho, em todos os sectores do ensino, como no sector da beneficência, cumprindo, assim, uma das suas principais finalidades.

Assimilando a quadra festiva do Natal que tão fundo toca o coração das crianças, com a cooperação de algumas entidades patronais da cidade e concelho, realizou o Grupo na sua sede em 22 do mês findo, uma festa de homenagem à Corporação dos Bombeiros Voluntários de Silves, e a seus filhos, a estes oferecendo brinquedos, doces e outras lembranças.

De há muito que se impunha esta homenagem, pois Silves, pode orgulhar-se de possuir um grupo de homens denodados e brmosos, que jamais hesitaram em arriscar as suas vidas, sempre que a vida ou os bens do seu semelhante, corram riscos. Assim, os bombeiros e seus filhos foram alvo de carinhosa homenagem, presidida pelo sr. dr. Teodoro de Sousa, presidente da assembleia geral do Grupo, ladeado pelo comandante da Corporação, sr. Salvador Fava e pelo sr. dr. Jorge Ribeiro da Silva Pereira, que dirigiu palavras de louvor aos valorosos soldados da Paz.

O sr. comandante da Corporação, algo comovido, agradeceu em seu nome e no de todos os bombeiros, dizendo que a homenagem representava um precioso incentivo e principalmente, uma consoladora compensação moral de que os seus homens, dos quais, ele bastante se orgulha, são merecedores e um sinal de reconhecimento, concluindo por oferecer ao Grupo dos Amigos de Silves o galhardete da Corporação. — JOSE LOURENÇO DA SILVA

## Na Casa do Algarve em Lisboa

Teve excepcional relevo, o bado que a Casa do Algarve, em Lisboa, distribuiu aos algarvios pobres residentes na capital e arredores. Cerca de quatrocentos lares foram contemplados com mantas, mercerarias, frutas e leite em pó, devendo-se à generosa contribuição da Cáritas Portuguesa, a dádiva de quatrocentos quilos deste produto e ainda mil e setecentas peças de vestuário diverso, para adultos e crianças, tendo as dádivas de muitos associados e amigos da Casa do Algarve atingido a elevada cifra de vinte e sete mil escudos.

Estiveram presentes ao acto da distribuição os srs. major Mateus Moreno e dr. Mauricio Monteiro, respectivamente presidente honorário e efectivo da direcção, coronel eng. Sande Lemos e António Albino Correia, respectivamente presidente honorário e efectivo da comissão de beneficência, Hermenegildo Neves Franco e Manuel Henrique Passos, tesoureiro e secretário da referida comissão, Jerónimo Marcos e ainda o rev. João Cabeçadas que, antes da distribuição, fez uma preleção alusiva ao acto, tendo sido recordado, com expressivas palavras de saude, o dr. Humberto Pacheco, que durante largos anos presidiu à comissão.

Um elevado número de assistentes da comissão, composto pelas sras. D. Maria Braz Comde, D. Raquel da Graça Sara, D. Alice Guerreiro Murta, D. Rosária Salgado Moreno, D. Maria dos Remédios Baptista Fernandes, D. Maria Helena de Barros Gamboa, D. Isabel Seita Monteiro, D. Maria Leônia Júdice Pacheco e D. Diamantina Fernandes Salgado, procederam seguidamente à distribuição do bado, que se prolongou por cerca de cinco horas.

Pretende a comissão de beneficência da nossa casa regional em Lisboa reestruturar os seus serviços, por forma a que, a partir do próximo ano, possa prestar maior assistência aos seus beneficiados, pelo que vai proceder a um cuidadoso inquérito com a colaboração de uma senhora assistente social.

## Na P. S. P. de Olhão

Presidida pelo sr. Alfredo Galvão, presidente do Município e comissário sr. Artur Jesuino da Cruz, decorreu a festa natalícia dos agentes da P. S. P., em serviço em Olhão e seus familiares. Um belo presépio prendeu a atenção de todos, em especial da gente moça. Esta recebeu brinquedos e lembranças no decurso de um lance, em que aquelas individualidades se referiram ao significado da quadra e sentido da festa.

## Dos Bombeiros Municipais de Olhão

Teve grande animação a tradicional festa de Natal dos Bombeiros Municipais de Olhão, que constou de uma sessão solene, presidida pelo sr. Ferro Galvão e a que assistiram destacadas individualidades. A abrir, usou da palavra o sr. Francellino Rodrigues, comandante da Corporação que agradeceu a presença dos convidados e formulou os seus votos de boas festas. Depois o sr. presidente do Município teceu o elogio da obra do bombeiro e da sua missão humanitária, destacou o interesse e entusiasmo do comandante da Corporação e fez votos pelas felicidades dos bombeiros olhanenses.

Foram então entregues os diplomas referentes às medalhas de «Bons Serviços» «grau cobre», com que foram agraciados pela Câmara Municipal de Olhão o comandante sr. Francellino Rodrigues e os bombeiros srs. António Formosinho, António dos Santos, Custódio Francisco, Domingos da Cruz, Américo Afonso, Joaquim Augusto, Joaquim Sebastião e Armandino Jorge Oscar e procedeu-se à entrega de lembranças aos elementos da Corporação e de brinquedos aos seus filhos.

No decurso do beberete, actuou com êxito o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta.

Do C. A. T. do Pessoal da Câmara de Olhão

Foi o primeiro acto colectivo do Centro de Alegria no Trabalho do Pessoal da Câmara Municipal de Olhão, a festa de Natal, que decorreu no salão nobre do Município, presidida pelo sr. Ferro Galvão, presidente da edilidade. Junto ao presépio, que prendeu a atenção da petizada, e a uma artística árvore de Natal, houve distribuição de brinquedos e guloseimas, feita por um Pai Natal de carne e osso. Durante a festa usaram da palavra os srs. Joaquim Moreira Parra, presidente do C. A. T. do Pessoal da Câmara Municipal de Olhão, cônego Vieira Falé, pároco de Olhão e o sr. Ferro Galvão.

A festa foi abrilhantada pelo Rancho Folclórico da Casa do Povo de Moncarapacho, que interpretou com elevado nível as danças e cantares do Algarve.

## Na Santa Casa da Misericórdia de Olhão

Como é tradicional, as crianças da Creche «Maria Helena Rufino», tiveram a sua festa de Natal, que constou de uma merenda, durante a qual lhes foram oferecidos brinquedos e guloseimas.

Cumprindo uma «Boa acção colectiva» e tal como em anos anteriores, os brmosos componentes do Grupo n.º 6 (Olhão) da Associação dos Escoteiros de Portugal, visitaram o Asilo dos Velhos e Inválidos, proporcionando aos internados um agradável recreio, com distribuição de lembranças.

## Da Secção da Guarda Fiscal de Olhão

Na Secção de Olhão da G. F. reuniram-se as famílias dos elementos da Corporação. Estiveram presentes os srs. tenente Cravinho, comandante da Secção, dr. Joaquim Saraiva e cônego Vieira Falé. No decurso de um lance houve distribuição de brinquedos e lembranças à petizada.

## No Comando da P. S. P. em Faro

Tal como em anos anteriores, o Comando Distrital da P. S. P. promoveu a sua festa natalícia, que constituiu uma boa jornada de confraternização. Assistiram os srs. major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro, que representava o chefe do Distrito, coronel Coelho Pinto, comandante do R. I. 4, capitão Manuel Francisco da Silva, comandante distrital da P. S. P., graduados, agentes e seus familiares.

A festa decorreu em dependências do edifício do Comando e iniciou-se com a projecção do filme «Marisol e o burrinho mágico». Seguiu-se a distribuição de brinquedos e lembranças. Falou o sr. ajudante Santos sobre o significado da festa e apresentou-se um grupo coral da P. S. P., sob a direcção do sr. subchefe Maia. O Rancho Folclórico de Faro interpretou danças e cantares do Algarve, recebendo grandes aplausos. No final foi servido um lance. De manhã haviam-se defrontado num desafio de futebol duas equipas constituídas por elementos da P. S. P.

## Das Corporações de Bombeiros de Faro

Revestiu-se de solenidade a cerimónia inaugural dos presépios construídos pelas Corporações dos Bombeiros Voluntários e Municipais de Faro.

Aos actos assistiram os srs. major Vieira Branco e João Pinto Dias Pires, presidente e vice-presidente da Câmara Municipal; Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital; coronel Moura Segurado, comandante militar; comandante Cunha Chagas, capitão dos portos de Faro e Olhão; cônego dr. Ferreira da Silva, representando o prelado, etc.

Ambas as Corporações promoveram interessantes festas natalícias dedicadas aos filhos dos abnegados «soldados da paz».

Os presépios continuam patentes ao público.

## Melhoramentos no Hospital da Misericórdia de Faro

No prosseguimento da obra de restauro e valorização que se tem registado nas instalações do Hospital da Misericórdia de Faro, procedeu-se agora à inauguração de um novo refeitório, destinado ao pessoal. Pelo rev. Joaquim Jorge de Sousa, capelão do Hospital, foi lançada a bênção, seguindo-se um almoço de confraternização, presidido pelo provedor dr. Joaquim de Magalhães, que se fazia acompanhar do dr. Rogério Peres, director clínico do Hospital, vice-provedor e vogais da mesa administrativa, pessoal do sector administrativo, de enfermagem, social, e doméstico, que decorreu em ambiente da melhor fraternidade.

Usou da palavra o dr. Joaquim Magalhães que historiou a vida do Hospital e pôs em relevo a remodelação e melhoramentos de que agora o imóvel está beneficiando. Enalteceu e agradeceu a boa colaboração que tem tido da parte dos mesários e do pessoal que ali presta serviço.

Em nome dos funcionários, o sr. Armando Martinho Romão, adjunto de administrador dirigiu um brinde de agradecimento ao dr. Joaquim Magalhães.

O projecto e responsabilidade técnica da obra de execução do refeitório inaugurado, estiveram a cargo do agente técnico sr. Marciano Nobre, vogal da mesa administrativa da Misericórdia, que graciosamente prestou mais este

## Foi inaugurada a sede do C. A. T. da Faceal, em Paderne

O Centro de Alegria no Trabalho dos Empregados da FACEAL — Fábrica de Cerâmica do Algarve, Lda. de Paderne, inaugurou as novas instalações de sua sede social e aproveitou o ensejo para realizar uma festa para todos os funcionários e seus familiares. Foi oferecida uma merenda e brinquedos aos filhos dos empregados tendo estes recebido lembranças oferecidas pela gerência da firma.

No acto inaugural usou da palavra o presidente da direcção do C. A. T. sr. Arménio Aleluia Martins que agradeceu em nome de todos à gerência da firma que construiu e ofereceu 75 modelares instalações e delineou os planos de trabalho a realizar pelo centro. Depois foi exibido o filme de longa metragem «O cinco réis» com o cómico Dany Kaye.

As novas instalações dispõem de refeitório, salas para televisão e jogos, um bar espaçoso, sala da direcção e balneários. Está em construção um campo para futebol e atletismo e em projecto um campo para andebol e basquetebol e instalações mais amplas para colocar a cantina em virtude desta funcionar em salas de exiguas dimensões para as necessidades actuais.

Juntado tudo isto ao bairro, de aproximadamente 50 fogos, já existente, para alojamento dos operários e seus familiares, conclui-se que a gerência da Faceal não se preocupa só com a fabricação de produtos cerâmicos, pois têm posto também a sua boa vontade na solução dos problemas dos seus empregados, oferecendo-lhes boas condições de trabalho e bem-estar nos momentos de descanso.

Um grupo de jovens tendo à frente um luso-francês de nome Ivan André, realizou um espectáculo no Paderne Clube com a exibição de filmes produzidos pelo mesmo e a representação de duas pequenas peças de teatro que muito divertiram a assistência. No final o Ivan André interpretou alguns trechos franceses, bastante conhecidos.

A. A. M.

relevante serviço à benemérita instituição.

**A SOLUÇÃO IDEAL PARA BRINDES DE NATAL!**

Frigoríficos • Máq. Lavar Roupa e Louça e outros ELECTRODOMÉSTICOS

**RUTON**

Rádios • Televisores • Gravadores e equip. musical

**Radiola**

Grandes facilidades de pagamento

Consulte os Agentes

**F A R O** — António Dias Rodrigues  
Rua Vasco da Gama, 8 e 10

**LAGOS** — Lopes & Reis, Lda.  
Rua Conselheiro dos Reis, 30

**OLHAO** — Humberto Martins  
Rua Vasco da Gama, 66 - 68

**RUTON • RADIOLA • UMA VERDADERA QUALIDADE**

## Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UM VEÍCULO AUTOMÓVEL TIPO LIGEIRO MISTO, PASSAGEIROS E CARGA

Recebem-se propostas, em carta fechada, na Secretaria destes Serviços Municipalizados, até às 15 horas do dia 16 de Janeiro próximo, para o fornecimento em epígrafe.

Depósito provisório . . . . . 2500\$00

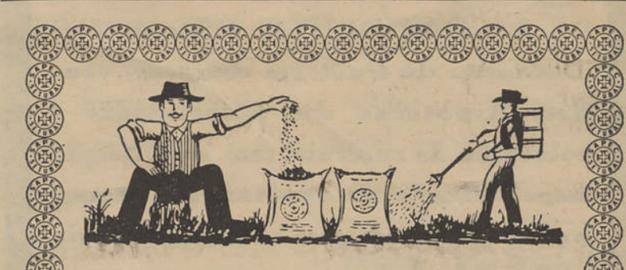
O caderno de encargos e programa do concurso estão patentes na referida secretaria, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, 30 de Dezembro de 1969.

O Presidente do Conselho de Administração,  
**MANUEL MEDEIROS BRAVO**

**Trespassa-se em Olhão Casa de Pasto**

Dotada de todo o equipamento e com RESIDÊNCIA, disposta de quartos devidamente mobilados. Salienta-se a óptima escritura que possibilita qualquer ramo de negócio. Renda mensal bastante acessível. Situada em magnífico local — rua e travessa da Barreta, n.ºs 1, 3 e 4. Dirigir a: J. C. — rua de S. Luis, n.º 90 (tel. 24153) — FARO.



**Combata o MÍLDIO da VINHA**

com **FOLPEC AZUL**

um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA  
R. VITOR CORDON, 19  
TELEF. 36 64 26

Depositário em FARO:  
JOAO INÁCIO  
Hortas das Figuras — Faro  
Telefone: 2 40,00

DEPÓSITOS E REVENDADORES NO CONTINENTE, ILHAS E ULTRAMAR

## Teatro de amadores em Vila Real de Santo António

Na sede do Glória Futebol Clube, em Vila Real de Santo António, realizou-se em 23 do mês findo mais um espectáculo do Círculo de Fomento Cultural, organização do Glória. A primeira parte foi preenchida com o programa Zip-Zip, uma réplica ao famoso Zip-Zip ao qual não faltaram as entrevistas e uma câmara improvisada da «T. V. via-realese». Pizeram de entrevistadores os jovens Gastão Seruca, José Cardeira e José Estêvão e foram ouvidos o sr. José do Livramento, que teceu elogios à iniciativa, o conjunto «Regimentos», que executou duas canções Pop, o sr. Heliodoro, músico da banda de Castro Marim e filósofo popular que deu explicações sobre a música e a sua influência na formação dos homens, tendo executado em clarinete um trecho de música portuguesa; o popular Cezário, fadista-guitarrista, que executou em viola um trecho de música pop e um fado da sua autoria e Dorilo Seruca, que apresentou um número cómico a imitar o Alfredo Marceiro no qual provou as suas reais qualidades de amador, José Estêvão, fechou as variedades cantando algumas canções, acompanhado pelo Orquestra Gropesa, que também colaborou no espectáculo.

Seguiu-se a comédia em dois actos «Não me embacem», em que intervieram os amadores do Círculo de Fomento Cultural, tendo todos eles um desempenho muito relevante não lhes sendo por isso regateados aplausos.

No final, o director do Glória, sr. José Padessa, disse esperar que o Círculo faça renascer na vila o gosto pelo teatro amador, de tão gratas tradições no clube. A direcção do Glória e os directores do C. F. C., estudam a possibilidade de pedir à Fundação Gulbenkian, um subsídio para a manutenção daquele agrupamento, que ao teatro está a dedicar o melhor do seu esforço. O espectáculo foi repetido na última terça-feira.

REIS INÁCIO

## Para os nossos pobres

O sr. dr. João Lourenço, de Palmela, enviou a importância de 50\$00, para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.

Para banquetes, casamentos, lanches e baptizados até 300 pessoas, escolha o **Restaurante Siroco** em Olhão

**FIOS PARA TRICOT**

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros. Venda directa ao público ao preço da fábrica. Lã escocesa e shetland, Fibras Acrílicas, roblon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlaponet etc.

Fazemos descontos às senhores tricoteadeiras

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1. Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 667 — 3-1-1970

**Repartição de Finanças  
do Concelho de Silves**

**Anúncio**

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia vinte de Janeiro de 1970, pelas dez horas, à porta da Repartição de Finanças do Concelho de Silves, no processo de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executado o Arnaldo Tomé, casado, morador no Largo de São Sebastião, n.º 12, em São Bartolomeu de Messines, deste concelho de Silves, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do preço anunciado, o seguinte:

**MÓVEL**

Um veículo automóvel, ligeiro, marca «Hanomag», com a matrícula GF-44-41, de cor amarela, a combustível gasóleo, com o peso bruto de 3 500 Kgs., com sete pneus em mau estado, tendo dois pneus à frente e quatro atrás e mais um sobresselente, descrito na Conservatória do Registo de Propriedade Automóvel de Lisboa sob o n.º 191 704, no livro IP n.º 45, a favor do executado, que vai à primeira praça pelo valor de 10 000\$00 (dez mil escudos).

Pelo presente são citados os credores desconhecidos bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem seus direitos na execução.

Silves, aos 19 de Dezembro de 1969.

O Chefe da Repartição de Finanças,  
**Gaspar da Piedade Silva da Encarnação**

**Vende-se barco**

11 metros, motor  
Buck, 75 cv (3 anos).  
Trata: João José Soares Alves — Fuseta.

**Horácio Pinto Gago LOULÉ**

O mais completo sortido em  
**Móveis, Estofos, Decorações**

Para completar a vossa decoração, aquilo que lhe possa  
faltar encontrará Vossa Excelência na nossa Casa

**Agente dos famosos Colchões MOLAFLEX**

**Telef. 83 Falamos Francês e Inglês**

**Senhores Proprietários**

**A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.**

**Transacções rápidas e com o máximo sigilo.**

**Empréstimos até 60% do valor das propriedades.**

**A CONFIDENTE**

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6  
PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

**Cantinho de S. Brás...**

Feliz epílogo de «Cartas, fantasia e realidade»

TENHO uma série de comentários na forja a propósito do plano de actividade que a Câmara deu à estampa para o ano de 1970. O Jornal do Algarve inseriu-o com o merecido relevo e prestando, como é óbvio, mais um serviço à nossa terra. Apenas, para esclarecimento e pontos nos ii, aquele como de costume, foi enviado directamente à Redacção. Absolutamente normal.

Um acontecimento inesperado, que me deu uma alegria difícil de descrever, veio relegar para segundo plano, de momento claro, os citados comentários. Embora reconheça que os prezados leitores são-brasenses talvez gostassem já dessa crítica à minha maneira, procurando apresentar pareceres e sugestões na linha de honestidade e isenção habituais, desejaria comungar-se desse prazer que o Pai Natal me proporcionou.

Quem está do lado de fora da barricada, não sabe verdadeiramente as lutas com que as entidades dos serviços públicos se cossem ao longo dos seus mandatos. Mas, parece-me legítimo direito, ao alcance de todos, que os municípios, emitam a «sua opinião», desde que não exceda o bom senso e as normas que definem a civilidade. Fugir ao diálogo perante as realidades da nossa terra, quer no presente, quer no futuro, será cobardia, pois elas pertencem sem dúvida a todos nós. Cabe-nos o direito de levar a pequenina nau a porto seguro, evitando escolhos ou marés traiçoeiras que surjam na sua rota. S. Brás de Alportel tem direito a uma situação melhor, se se enviarem esforços comuns. Posto isto, vou enfrentar o assunto desta crónica.

O amigo incógnito, inspirador de numerosos escritos que intitulámos «Cartas, realidade e fantasia», personagem que há dois anos sucessivos, em épocas especiais, me serviu de tema, fez a surpresa maravilhosa de me enviar um calendário canadiano e um cartão de boas-festas. Nele se espelha o Menino-Jesus nas palhinhas deitado, junto dos estasiados progenitores. Ao lado, a assinatura inconfundível desse excelente amigo, que admiti perdido nas minhas relações de amizade. Nem sei descrever a emoção que senti perante este caso, que no fundo teria uma simples significação: se fosse outro personagem, ainda me assaltou uma dúvida, mas fui informado por familiares, que ele de facto estava em Lisboa, em gozo de férias, e por imperativa necessidade do curso superior dos seus parentes.

Cheguei a pensar que sonhava, mas não havia dúvida, a assinatura correspondia. A amizade era, pois, inalterável e, nem sequer, talvez, tivesse sido bulhada. Suspeitas parvas e absurdas, fazem-me às vezes confundir andando zangado comigo próprio. Mas finalmente tudo cessou, real ou imaginário. O que conta é a velha e leal amizade. E agora conversemos um pouco com ele.

Os momentos de euforia que me proporcionaste, e o sossego de alma que me envolveu em face das tuas notícias, são um bem inestimável. Mereces, pois, indefectível consideração, e, talvez, até desejo de que a vida te continue a sorrir nimbada de venturas e dos belos ideais de que sempre deste provas.

Sei que nunca assumiram grau de extrema gravidade as nuvens negras que no horizonte se acastelaram. Embora para a opinião pública, sempre susceptível de admitir o mais dramático, a borrasca estivesse iminente, ela não desabou, e ainda bem. A compreensão e inteligência são, afinal, valores sólidos em muita gente, que nós às vezes levianamente condenamos com argumentos tolos, originando de missões e usurários, quem merece no final de contas, monumentos de gratidão.

Há dentro do nosso organismo, uma parte imaterial girando por todas as fibras, que actua na hora suprema segundo o evangelho, da moral. Por isso se elimina injustiças sob a acção desse flúido sem forma, que não é sangue, nem carne, nem osso! Chama-se a essa potência orgânica, a CONSCIÊNCIA! Quando ela se ilumina, arvorando as suas armas directas, o direito e a razão, as sementes da felicidade brotam do chão, espontaneamente, e os sentimentos do amor e da concordância deixam de ser silhuetas abstractas, abarcando o caminho da compreensão.

Enfim, estou muito satisfeito contigo. Desce à nossa terra, revê os teus sinceros amigos, saudando com particular efusão aqueles que sempre te deram provas inofensíveis de lealdade. Tens aqui o teu lugar, esperando sempre por ti, como o finhas dignificado. A terra não pode esquecer-te. Também perdaste

tempo precioso, tantas vezes em prejuizo da vida particular, para servir os interesses da grei. Na tal malta da ré, então, em cada um, tens o mesmo leal e dedicado servidor. Obrigado, amigo. Um Ano Novo cheio de prosperidades, são os votos dos amigos da velha guarda.

F. CLARA NEVES

**Militar algarvio falecido no Ultramar**

Segundo comunicação do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, morreu em combate na provincia da Guiné o 1.º cabo sr. Manuel Domingos Martins, natural da aldeia do Peireiro (Alcoutim), filho da sr.ª D. Maria Francisca e do sr. José Domingos.

**augmente as suas produções com**

**FERTOR**

**um fertilizante orgânico mais barato que o estrume melhor que o estrume**

indispensável em todos os solos e culturas exigentes de matéria orgânica e em especial nas terras esgotadas e muito lavadas pelas chuvas

DISTRIBUIDORES:  
FERTOR Ermezinde, telef. 98 91451, PORTO  
SAPEC R. Vitor Cordon, 19, LISBOA R. Sá da Bandeira, 746-1º D. PORTO

um quilo equivale a 10 Kgs. de estrume

**FERTOR É FARTURA**  
AGENTES EM TODO O PAÍS

**Correio de LAGOS**

Serviço telefónico automático

É-nos grato registar que o serviço telefónico automático, em Lagos, será um facto dentro em breve.

Reparando porém que o futuro edifício dos C. T. T. dificilmente se aprontará antes do próximo Verão, pensamos que a parte destinada ao serviço telefónico será a primeira a ser utilizada.

Confirma o que supomos a actividade que vem sendo desenvolvida na abertura das valas, que em ritmo também acelerado vão sendo dotadas da tubagem que receberá os fios destinados às comunicações.

Até parece não estarmos em Lagos, quando reparamos na azáfama com que decorrem os trabalhos, tão habituados estamos à morosidade dos trabalhos feitos por outras vias, como por exemplo no refundamento da barra, que pelo processo até agora adoptado, duvidamos se aponte na presente geração.

**Doente agradecido pela assistência hospitalar**

O Hospital da Misericórdia de Lagos, classificado de sub-regional, mereceu de factores diversos entre eles a assistência do médico privativo e estado ruinoso do edifício pelo sismo de 28 de Fevereiro, encontra-se em precárias condições.

No entanto, é-nos grato registar, que os doentes de urgência, que ali têm sido internados ou tratados, se mostram agradecidos especialmente pela atenção e cuidados dispensados pelo enfermeiro Tavares e dr. Clarinha.

Recentemente, foi solicitada a nossa presença pelo internado sr. António Veríssimo Duarte, que por desabamento de uma parede no quartel da G. N. R. ficou gravemente ferido, tendo-nos pedido tornássemos público o seu reconhecimento pelas atenções dispensadas sem as quais a sua estadia ali tornar-se-ia mais difícil de suportar.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

**Trespassa-se**

Óptimo estabelecimento de mercearia e vinhos, com 30 anos de actividade, por motivo do próprio não poder estar à testa do dito.

Rua Infante D. Henrique, 42 — FARO.

**Armazém em Portimão**

Aluga-se, com cerca de 250 m2, com escritório e telefone situado na Avenida n.º 2 do Dique (junto ao porto), ao lado das oficinas de Armando da Luz.

Trata: Nuno dos Reis — Apartado n.º 23 — Telef. 389 — PORTIMÃO.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 667 — 3-1-1970

**TRIBUNAL JUDICIAL**

Comarca de Vila Real de Santo António

**Anúncio**

2.ª Publicação

Na Acção Ordinária pendente na Secção de Processos do Tribunal desta comarca, movida por ALBERTO MARIA BRAVO E FILHOS, sociedade comercial em nome colectivo, com sede em Lisboa, contra MANUEL ANTÓNIO GAGO, solteiro, maior, proprietário, ausente em parte incerta, com última morada conhecida no sítio do Montinho da Revelada, freguesia de Vaqueiros, desta comarca, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda publicação do presente anúncio, sob pena de se considerarem confessados os factos alegados pela Autora.

Este pedido consiste, em resumo, em que o réu seja condenado a pagar à Autora a quantia de UM MILHÃO CENTO E OITENTA MIL ESCUDOS, ou seja o dobro do sinal recebido pelo réu a quando da promessa de venda à Autora de duas suas propriedades.

Vila Real de Santo António, 20 de Dezembro de 1969.

O escrivão de direito,  
a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,  
a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

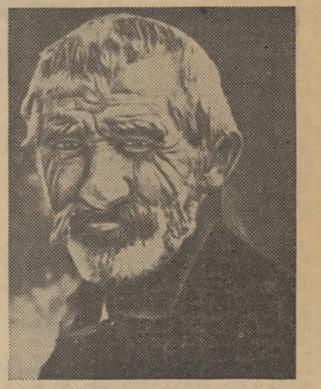
**Concurso de charolas na Fuseta**

A exemplo dos anos anteriores e mantendo uma meritória tradição realiza-se na terça-feira (Dia de Reis), o combate de Charolas na Fuseta.

Esta valiosa manifestação etnográfica, de tanto interesse e tão característica da época natalícia, de correrá no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, a partir das 15 horas.

Estarão presentes muitas charolas e somos em crer que a Fuseta registrará a presença de público ido de toda a Província.

PILULAS DE  
**ALHO**  
ROGOFF  
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE



PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

PREPARADO POR:  
M. WOELM. ESCHWEGE (Alemanha-Occidental)

A VENDA NAS FARMÁCIAS FRASCO COM 180 PILULAS ESC. 50\$00

Representantes para Portugal: CREFAR — R. DA MADALENA, 171-2.ª — LISBOA

**COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.**

Para assinalar a quadra festiva que se avizinha, coloca desde já à disposição da sua estimada clientela toda a gama dos seus categorizados produtos como CARAMÉLOS E CHOCOLATES das duas mais afamadas casas inglesas da especialidade fornecidos em LATAS E CAIXAS DE FANTASIA de apresentação luxuosa, particularmente enriquecida por seus motivos e formatos originalíssimos, além de variados, assim como WISKIES, COGNACS, CHAMPAGNES, LICORES e outras BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS das mais reputadas marcas e procedências, estando apta a fornecer também todas estas bebidas em embalagens expressamente idealizadas e criadas para os habituais presentes do NATAL e FIM DO ANO, algumas a constituírem, por isso, rigoroso exclusivo seu, tais como ESTOJOS; SACOS UTILITÁRIOS; CAIXAS DESMONTÁVEIS EM CARTÃO FANTASIA; PASTAS DE MÃO TIPO DIRECTOR; ARCAS REVESTIDAS A PELE DE BOI, CAMURÇA E PELE DE CROCODILO; CESTOS DOS MAIS DIVERSOS TIPOS E FORMATOS; CAIXAS DE FANTASIA DE LUXO COM MOTIVOS CIDADINOS; CAIXAS DE LUXO REVESTIDAS A NAPA EM CORES VARIADAS e outras COMPOSIÇÕES DO MAIS VARIADO GOSTO, conjuntos que pela sua qualidade, originalidade e aspecto sugestivamente atraente, ficarão pelo tempo fora a assinalar, junto de quem recebe, o gesto daquele que oferece.

**COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.**  
A GARRAFEIRA MAIS BEM SORTIDA DE PORTUGAL

COIMBRA (Filial) FARO (Filial)  
Rua dos Oleiros, 16-18 Largo do Mercado, 39-40  
Telefone — 27489 Telef. — 24060-23664

SEDE E ESCRITÓRIO PORTO  
Rua do Bonjardim, 420 Armazém  
Telefs.: 26562-24943-35221-32228-37222 Rua da Estação, 105 (a Campanhã)  
Telefs.: 57396-57398

# ACTUALIDADES DESPORTIVAS

## FUTEBOL

Comentário de JOAO LEAL

### 2.ª Divisão Nacional

#### Inesperado o empate de Portimão

Processaram-se em moldes diferentes os resultados das partidas em que intervieram os algarvios. O empate verificado em Portimão determinou que o jogo da frente ficasse reduzido a dois concorrentes: Farense e Torriense, pois que o Potimonense faz agora parte do terço que está apenas a um ponto dos comandantes.

Semedo, o guarda-linha barlaventino e que tem vindo a ser bastante regular, esteve em tarde não. E este facto aliado a outras circunstâncias (casos das ausências notadas e sentidas de Lino e Pacheco; não transformação dum castigo máximo, etc.) ditaram que os algarvios cedessem no seu próprio terreno um precioso ponto. E verificou-se até uma recuperação, depois de a turma de Peniche já estar na situação de vencedora por 2-0. Foi até a obtenção do segundo tento dos visitantes (de novo, tal como no primeiro, com culpas para Semedo) que esperou os homens do Portimonense e os lançou na recuperação. Atingida a igualdade (depois do penalti que Mateus não transformou) a turma algarvia voltou a desfrutar de ensaios para modificar a situação. Sob a direcção do sr. Henrique Silva (Lisboa) as equipas alinharam:

Portimonense — Semedo; Jacinto, Marujo, Hélio e Celestino; António Luís e Luz; António José, Ramos, Mateus e Leca; Peniche — Tavares; Roxo; Seia, Carolino e Cunha Velho; Carapinha e Luis; Vicente, Norberto, Eusébio e Honório.

Ramos e Mateus, marcaram pelos algarvios; Honório e Campinense fizeram os golos do Peniche.

#### A vitória desenhou-se cedo

Eram volvidos dez minutos de jogo e já o Farense vencia por 2-0. Concretizou-se neste escasso período o domínio intensivo que os donos do terreno vinham exercendo perante o ferrolho da turma do Tramagal. Mas após so-

frerem o segundo tento os visitantes afoitaram-se ao ataque e tal facto equilibrou o jogo. Perante a maior técnica dos algarvios, que efectuaram uma boa partida, notava-se o brio dos antagonistas jamais cedendo à luta e havendo-se com uma correcção exemplar. Faltou-lhes agressividade perante a esturda defesa do Farense, enquanto que o ataque local construiu múltiplos lances em três dos quais José Bento conseguiu a oportunidade de atirar a contar.

A turma de Faro, sem a presença de alguns titulares (Nelson, Testas, Nunes, etc.) revelou possuir dos chamados «reservas» à altura. Siteo reapareceu em bom plano.

Dirigiu o encontro o sr. António Anastácio (Lisboa), apresentando-se as seguintes formações:

Farense — Januário; Atraca, Torpes, Manhita e José António; Campos e Jardim; Barão, José Bento, Artur Jorge e Siteo.

Tramagal — Romualdo; Mateus, Nelson, Rui e Armando; Silva e Capoto; Vítor, Cunha, Mendes e Baptista.

Siteo, Barão e José Bento (3) foram os autores dos tentos.

### 3.ª Divisão Nacional

#### O Olhanense mais perto do guia

Vitória ampla a da turma de Olhão sobre o Faro e Benfica. Esperava-se o triunfo, mas não por tão volumosa margem. Os prognósticos são favoráveis aos algarvios, mas todas as cautelas serão poucas ante os objectivos em vista e as posições alcançadas.

Amanhã, Portimonense e Farense, voltam a jogar nos seus terrenos, de frontando respectivamente o Sintrense e o Sesimbra. Os prognósticos são favoráveis aos algarvios, mas todas as cautelas serão poucas ante os objectivos em vista e as posições alcançadas.

#### RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional  
Farense, 5 — Tramagal, 0  
Portimonense, 2 — Peniche, 2

3.ª Divisão Nacional  
Olhanense, 8 — Faro e Benfica, 1  
Silves, 1 — Vasco da Gama, 1  
Lusitano, 0 — Juventude, 0

I Divisão Distrital  
Imortal, 0 — Desp. de S. Brás, 1  
Louletano, 3 — Moncarapachense, 0  
U. Sambrazense, 2 — Tavirense, 1

Distrital de Juniores  
Lusitano, — Faro e Benfica,  
Imortal, 0 — Silves, 6  
Olhanense, 4 — Esperança, 0  
Farense, 2 — Portimonense, 0

Distrital de Juvenis  
ZONA SOTAVENTO  
Moncarap., 1 — U. Sambrazense, 0  
Olhanense, 8 — Tavirense, 0  
Farense, 1 — Lusitano, 2

ZONA BARLAVENTO  
Imortal, 1 — Esperança, 1  
Louletano, 2 — Faro e Benfica, 2  
Desp. de S. Brás, 2 — Silves, 5

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª Divisão Nacional  
Farense-Sesimbra  
Portimonense-Sintrense

3.ª Divisão Nacional  
Almada-Olhanense  
Despertar-Lusitano  
Algés-Silves

I Divisão Distrital  
Desp. S. Brás-Esperança  
Moncarapachense-Imortal  
Tavirense-Louletano

Distrital de Juniores  
Faro e Benfica-Olhanense  
Imortal-Lusitano  
Esperança-Farense  
Portimonense-Silves

Distrital de Juvenis  
ZONA SOTAVENTO  
Unidos-Farense  
Olhanense-Moncarapachense  
Lusitano-Tavirense

ZONA BARLAVENTO  
Faro e Benfica-Imortal  
Desp. S. Brás-Louletano  
Esperança-Silves

## Basquetebol no Algarve

### DISTRITAL DE 1.ª CATEGORIAS

Prosseguiu nos passados sábado e domingo, com a realização da 2.ª jornada da 2.ª volta, o distrital de 1.ª categoria que comportou os seguintes encontros:

Em Olhão, no Parque Cristóvão Viagas: Olhanense, 28 — Os Olhanenses, 25. Alinharam e marcaram: Olhanense — Brito (4), Santos, Lemos (6), Encarnação (5), Andrade (6), Alvaro (3), Assunção (2), Mimoso, Camilo e Pedro (2).

Os Olhanenses — Loulé (7), Mimoso, Donado (4), Martins (6), Madeira e Santos (8).  
Ao intervalo: 12-18.  
Árbitros: Fernando Leitão e José Rodrigues.

Aguardava-se uma vitória mais ou menos fácil do Olhanense, a confirmar o título alcançado na 1.ª volta no campo do adversário por margem considerável. Tal porém não aconteceu e os visitantes só não ganharam o encontro porque, quando a meio do 2.º tempo venciam por 11 pontos, não souberam adoptar a tática mais conveniente — trocar muito a bola entre si — e tentaram o lançamento com boas probabilidades de êxito.

Entusiasmados pelo resultado favorável e, em certa medida, insperado Os Olhanenses não tiveram a serenidade indispensável e perderam, efectivamente, uma excelente oportunidade de vencer seu antagonista, num encontro de marcação fruíssima, de fraca técnica mas rico de emoção.

Surpreendeu-nos favoravelmente a defesa aguerrida e com bom espírito de sacrifício dos vencidos. No ataque, enquanto o Olhanense defendeu mal, apareceram aqui e ali soluções atacantes, mas depois, quando o adversário ficou o processo defensivo, deixou de haver soluções e... surgiu o improvável.

No Olhanense, tecnicamente a melhor das equipas que disputam o Distrital, continua a notar-se falta de preparação física. O contra-ataque que podia e deve ser a sua melhor arma, quando não surgiu não obstante as características da sua jovem e prometedora equipa serem a ideais para a contra-ofensiva. Quando não há preparação, não há reflexos e quando não há reflexos... não pode haver velocidade!

A equipa venceu como poderia ter perdido. O susto que apañou levou a ser muito proveitoso para o jogo de hoje com o Farense, o qual poderá decidir o título, a registar-se a vitória dos homens de Faro, que atravessam um bom momento.

A arbitragem situou-se a nível razoável, embora com algumas desatenções, sem, no entanto, influenciar no resultado.

Em Faro, na Alameda João de Deus: Farense, 62 — Pescadores, 27. Alinharam e marcaram: Farense — Fontainhas (17), Seromenha (12), Vieitas (5), Carrico (2), Guerreiro (2), Vinhas (14) e Passos (10).

C. Pescadores — Marreiros (5), Marcelo (4), F. Figueiredo (7), Águas (1), Alameda (4), Ramos (2) e Florêncio (4).  
Ao intervalo: 24-13.  
Árbitros: João Mendes e Feliciano Alves.

Esperava-se a vitória do Farense mas não por margem tão desvelada. O certo é que o cinco de Faro vai de vento em popa e os seus 62 pontos marcados queram dizer algo, apesar do seu opositor não ter apresentado o seu melhor cinco. Mas igualmente o Farense não alinhou com o que vem sendo o seu melhor marcador, Jesus Santos.

De qualquer maneira a equipa farense está a dar boa conta de si, o que é bom sinal, pois o Nacional aproxima-se.

Nos vencidos apenas no início do jogo houve o seu tradicional apego à luta. Depois foram impotentes para sustentar a superioridade do adversário. Arbitragem regular.

Em Olhão, no Campo Abílio Gouveia: Ginásio, 31 — Imortal, 19. Alinharam e marcaram: Ginásio — Vieira (10), Santos, Nunes (9), Cruz (2) e Viagas (10).

Imortal — Pontes (2), Encarnação, Machadinho (7), Rodrigues (6), Alves (4) e Cardoso.  
Ao intervalo: 18-10.  
Árbitro: João Correia.

Surgiu como se esperava, a primeira vitória dos ginásistas. O Imortal, que não apresentou o seu melhor cinco, não pôde nem sobre contrariar o querer e a superioridade do Ginásio.

Os homens de Albufeira, uma vez mais, não chegaram à vintena de pontos. Pobre, muito pobre mesmo. E certos não há na equipa elementos de nível superior valla, mas com treino mais apurado os frutos serão, com certeza, outros.

O Ginásio, equipa que aparece sempre a competir, embora com as limitações de vária ordem que se lhe reconhece, teve neste encontro actuação razoável, apesar da marcação alcançada ter sido fraca.

A arbitragem situou-se em bom plano. Jogos para hoje:  
Distrital de 1.ª: em Olhão, no Parque Cristóvão Viagas, às 21.30: Olhanense-Farense. Em Albufeira: às 22: Imortal-Os Olhanenses.  
Jogo para amanhã:  
Em Portimão, às 11 horas: C. Pescadores-Ginásio.

HUMBERTO GOMES

## ATLETISMO

### Disputa-se hoje o «III Grande Prémio dos Reis»

A capital algarvia é logo à noite cenário de uma das grandes provas do pedestrianismo português, o «Grande Prémio dos Reis». Nesta sua 3.ª edição, reveste-se, pela primeira vez, de carácter internacional, pois que participará a selecção da Federación Sevillana de Atletismo. Presentes também os mais qualificados atletas do Clube de Futebol Os Belenenses, Sporting Clube de Portugal, Associação Cristã da Mocidade (Coimbra), Sport Lisboa e Benfica, Boavista de Portimão, Sporting Clube Farense, Sport Faro e Benfica, Esperança de Lagos e Sporting Atlético de Loulé.

A prova é organizada pela Associação de Atletismo de Faro, com a colaboração da Comissão Regional de Julzes de Portugal, Associação Municipal de Turismo, Governo Civil, Câmara Municipal, Junta Distrital e comércio local.

A partida será dada às 22 horas da Avenida da República, seguindo os concorrentes pela Praça D. Francisco Gomes, Rua de Santo António, Pontinha, Rua de Portugal, Rua Dr. Justino Cúmano, Rua Dr. Cândido Guerreiro, Largo do Mercado, Avenida 5 de Outubro, Rua Dr. Manuel Arrigada, Largo do Pé da Cruz, Rua Brites de Almeida, Praça Alexandre Herculano, Rua da Misericórdia, Jardim Manuel Bivar (2 voltas) e Avenida da República (chegada junto ao Hotel Eva), num total de 4.200 metros. Foram instituídos valiosos troféus e muitos prémios.

Nas anteriores edições do «Grande Prémio dos Reis» as vitórias couberam a Carlos Ferraz (Salatinas) e Manuel de Oliveira (Sporting).

## Pesca desportiva

O Clube Fraternidade Recreativo de Portimão, promoveu em Sagres o I Concurso de Mar Intersócios, que teve as seguintes classificações:

Individual: José João Soares, 25.000 pontos. Taça Turismo da S. E. I. T.; 2.º Horácio Machado, 23.300, Taça Grémio do Comércio de Portimão; 3.º José António Felisberto, 22.250, Taça Comissão Municipal de Turismo de Portimão; 4.º Manuel L. R. Mangas, 22.050, Taça Grémio Armadores da Pesca da Sardinha de Portimão; 5.º Rodrigo S. Cabrita, 18.200, Taça Manuel Cristiano Ferreira; 6.º José R. do Serro, 16.700, Taça Ourivesaria Catarino de Portimão; 7.º Francisco de Assis, 13.650, Taça «A Pátria», Companhia de Seguros; 8.º Francisco A. Soares, 9.000, Taça Indusmar Lda.; 9.º Hélder M. Sousa, 7.800, Taça Oculista Catarino de Portimão; 10.º João Jacinto, 7.650, Taça «A Mundial», Companhia de Seguros; 11.º José Alb. Martins, 5.800, Taça Ratel de Oscar Viana, Portimão; 12.º Francisco Alexandre, 5.500, Taça «A Ultramarina» Companhia de Seguros.

O maior exemplar, 1 robalo com 4.250 gramas, foi capturado por José António Felisberto, a quem coube a Taça Farauto, Lda. O maior número de cabeças, 27 exemplares, foi capturado por Horácio Machado, que ganhou a Taça Governo Civil do Distrito de Faro.

## Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

**TROFÉUS «BRANDY CASAL SERENO»**  
Bento (Farense) e Simões (Olhanense), goleadores da jornada

Mostraram-se concretizadores, no domingo, os ataques do Farense e do Olhanense, com 5 e 8 golos respectivamente. José Bento e Simões enviaram por três vezes a bola para o fundo das balizas confiadas a Romualdo (Tramagal) e a Ferry (Faro e Benfica). O jogador olhanense apañou a sua vantagem de guia na disputa do Troféu «Brandy Casal Sereno» (III Divisão), enquanto que José Bento subiu ao 4.º lugar no que se refere aos melhores goleadores algarvios na II Divisão. São as seguintes as classificações: II Divisão: 1.º Nelson Faria (Farense) 9 golos; 2.º Ludovico e Testas (Farense), 5; 4.º Mateus (Portimonense) e José Bento (Farense), 4; 6.º Leca e Pacheco (Portimonense) e Nunes (Farense), 3; 9.º Atraca (Farense) e Ramos (Portimonense), 2; 11.º Cabrita, Luz, Évora, António José, António Luís Faria (Portimonense) e Pedro, Artur Jorge, António António, Lampreia, Siteo e Barão (Farense), 1 golo. III Divisão: 1.º Simões (Olhanense),

# Promotor de Vendas

Precisa importante empresa do ramo automóvel, para a sua delegação de Faro. Idade até 35 anos. Enviar «curriculum vitae» e ordenado que pretende a este jornal ao n.º 12 479.

## A Livraria Bertrand vai transferir e ampliar as suas instalações em Faro

Há alguns anos era assaz difícil ao público residente ou de passagem pelo Algarve adquirir livros especializados ou jornais e revistas de origem estrangeira. Processava-se assim uma barreira entre o Algarve e o resto do Mundo. Com o impulso turístico desde há anos verificado, esta situação alterou-se estruturalmente.

Assim é que, quase ao mesmo tempo que nas principais capitais do Mundo, o Algarve tem hoje ao seu dispor as mais cotadas publicações, designadamente os mais lidos jornais. Para esta alteração muito contribuiu a Livraria Bertrand (um nome famoso no sector gráfico europeu), que ao abrir a sua Delegação em Faro prestou um assinalado serviço do Algarve.

Corolário dessa acção e como consequência da expansão verificada da delegação da Livraria Bertrand da Rua do Pé da Cruz, n.º 20, em Faro para o Largo de S. Pedro, n.º 27 (Telef. 24543), na capital algarvia.

Por seu turno vai ser extinta a secção de Vendas a Retalhos, com o objectivo de dedicar uma ainda maior atenção e assistência aos agentes, livrarias e tabacarias.

Gerindo a Delegação em Faro da Livraria Bertrand, que funcionará no Largo de S. Pedro, n.º 27, continua o sr. José José dias Santos, que entre nós desfruta da maior consideração.

## AOS NOSSOS ASSINANTES

A Administração do JORNAL DO ALGARVE vai proceder à cobrança duma nova série de recibos de assinaturas, pedindo a todos os assinantes lhes dispensem o melhor acolhimento.

## Empregado

Idade até 17 anos, para armazém e distribuição, que saiba conduzir triciclo motorizado.

Precisa importante Empresa do Ramo Automóvel, para a sua delegação de Faro.

Resposta com ordenado pretendido a este Jornal ao n.º 12 481.

## LIVROS

«HELGA» de Erich Bender

Que sabemos do mundo oculto do prazer, da sensualidade e do tema do orgasmo? Que obras possuímos que não sejam pactualações com a obscenidade? Que revolução se tem operado no mundo para que possamos já rever todos os conceitos de pornografia? Porque não poderemos discutir os problemas do sexo sem o rubor do escândalo? Erich Bender apenas descobriu uma verdade, velha como o homem: é que o fenómeno do amor e das relações sexuais é, afinal, tão natural como o lírio. A simplicidade moral com o que se acercou do problema do amor, das relações sexuais, da história do sexo na sociedade e da engendração do ser — do acto sexual ao nascimento —, resultou num livro que pode e deve ser lido por todos e que abre ao mundo de olhos velados de uma verdade tão bela quanto profundamente humana. Edição de Publicações Europa-América.

«O SOL DE OLÍMPIA» por Jean Séverin

Escrito com a serenidade que convém a um tema «sagrado» na tradição cultural da Europa, mas nem por isso menos entusiasmaticamente concebido, «O Sol de Olímpias» de Jean Séverin, é um modelo de literatura juvenil que não esquece as preocupações básicas do mundo em que vivemos e as regras fundamentais do «jogo». O espírito de competição, o louvor da lealdade e da valorização, o triunfo da dignidade sobre a tibieza, a intrepidez da acção, o combate à corrupção e à facilidade, são condições de princípio para tornar num bom motivo de leitura esta nova obra da Coleção «Europa-América Juvenil».

## Caixa

Precisa empresa Tavira. Indicar habilitações, referências e ordenado. Resposta a este Jornal ao n.º 12 478

# ROCAMBOLE

(Continuação)

BEAUPREAU

Jacques voltaria em breve com o dinheiro e os papéis de Léon; fariam logo correr os banhos e dentro de quinze dias ou três semanas, Cerise estava casada. Esta ideia dera-lhe ânimo para trabalhar, e sentara-se cantando alegremente.

Foi pouco depois que apareceu Fanny. A florista ficou muito admirada quando viu a criada de sua irmã surgir-lhe a uma hora tão adiantada da noite, e a admiração transformou-se em pesar, quando leu a carta de Baccarat.

— Oh! meu Deus! — exclamou ela — o que aconteceu a Luísa?

— Eu não sei menina — respondeu Fanny representando fielmente o seu papel — mas a senhora está muito aflita.

Cerise levantou-se apressadamente e disse a Fanny:

— Eu vou já; diga a minha irmã que não tardo.

Fanny saiu correndo, subiu para o coupé e desapareceu.

Cerise desceu em seguida a ela, lendo outra vez à fraca luz do candeeiro que alumia a escada, a carta extraordinária de Baccarat.

— Rua Serpent n.º 19... — murmurou ela, — é muito longe daqui, e não há tempo a perder.

E Cerise, que recusava subir para a caleche da irmã, correu à estação de carruagens mais próxima, subiu para uma delas e deu a direcção ao cocheiro. Meia hora depois a carruagem parava na rua Serpent, à porta dessa casa arruinada de dois andares, sempre fechada, onde vimos Colar introduzir o capitão Williams quando da sua chegada de Londres.

Cerise sentiu apertar-se-lhe o coração ao ver o aspecto lúgubre daquela habitação, e foi com terrível angústia que bateu com a argola da porta. Quando a pobre rapariga, depois da porta girar sobre os gongos ferrugentos, viu diante de si um corredor sombrio onde se respirava um ar húmido e nauseabundo, principiou a tremer e pareceu-lhe que entrava num sepulcro.

Foi avançando às apalpadelas, e perguntou:

— Esta casa não tem porteiro?

De repente apareceu uma luz no topo da escada carcomida que tinha por corrimão uma corda sebesta, e Cerise, trémula de susto, viu aparecer o rosto hediondo duma velha que perguntou com voz repugnante:

— Quem está aí a semelhantes horas?

— Mora aqui a senhora Coquelet? — perguntou Cerise.

— Sou eu mesma — respondeu a velha.

Cerise subiu alguns degraus da escada escorregadia, e parou indecisa em presença da velha.

— Minha senhora — disse ela — venho da parte da minha irmã Luísa.

— Luísa! — articulou a senhora Coquelet — qual Luísa?

Cerise corou lembrando-se da alcunha da irmã.

— Baccarat — disse ela.

— Ah! Ah! — replicou a velha, cuja voz se tornou mais áspera — entra pequena, entra.

E a senhora Coquelet abriu uma porta que dava para o patim do primeiro andar, e conduziu Cerise através de um outro corredor todo sombrio como o primeiro, até um quarto para onde a fez entrar.

— Por aqui, por aqui, minha pequena — dizia a velha com voz que pretendia carinhosa.

E Cerise, comovida e trémula, seguia aquela mulher repugnante, vestida com uma camisola de noite, tendo na cabeça uma touca com fitas escarlates e, sobre os ombros, um xale de quadrados brancos e pretos.

O quarto para o qual fez entrar Cerise parecia a sala de estar de uma casa suspeita, tinha cortinas encarnadas nas janelas, um velho sofá, re-

lógio de Noblet sobre o fogão, entre dois vasos de flores, mesa de acaju, e algumas cadeiras estofadas de veludo verde.

Cerise lançou um olhar rápido sobre este misto de pobreza e luxo; depois olhou para a senhora Coquelet, e a crédula rapariga perguntou a si mesma como era possível que a irmã que vivia numa sociedade tão elegante, tivesse relações com semelhante mulher.

— Entra, minha pequena, entra! — repetiu a velha hedionda com voz tão meiga que teria assustado qualquer outra mulher menos inocente que Cerise.

Esta obedeceu e ficou de pé no meio da sala, olhando alternadamente com repugnância e medo para o aspecto sombrio do quarto, e para a horrível megera.

— Ah! — disse a velha — com que então a menina vem da parte de Baccarat?

— E minha irmã — murmurou Cerise, corando.

— Muito bem, muito bem; queira sentar-se.

— Minha senhora — replicou Cerise — minha irmã escreveu-me que era preciso que eu viesse aqui, e que só eu a poderia tirar da terrível posição em que se acha.

— E verdade, menina, é verdade; mas queira sentar-se.

A senhora Coquelet, ao dizer isto, tinha nos lábios um sorriso irónico que consternou Cerise, e lhe fez acreditar que realmente Baccarat se achava numa posição difícil.

— Mas — continuou a velha — não sou eu, é uma pessoa que esperamos que lhe há-de falar de sua irmã... sente-se menina, a tal pessoa não deve tardar.

E a senhora Coquelet pôs o castical que tinha na mão sobre o fogão, entre um dos vasos de flores e o relógio, e antes que Cerise tivesse tempo de lhe fazer a mais insignificante pergunta, saiu e fechou a porta.

A pobre rapariga ficou só, olhando à volta com espanto. Tudo quanto via, e tudo quanto ouvia, era mais do que suficiente para lhe causar uma terrível angústia. Contudo, sentou-se sobre o velho divã, e esperou, estremeando ao menor ruído, e com os olhos fixos no relógio cujos ponteiros marcavam dez horas.

(Continua)

## INÉRCIA E ACÇÃO

por Adão Contreiras

A INÉRCIA tanto é interior como exterior. Confundindo-se as duas numa apatia geral perante a acção, levam ao imobilismo dos indivíduos.

A inércia interior é tão prejudicial como a inércia exterior, sendo esta, consequência daquela. Quando um homem se acha em presença dum objecto qualquer da natureza, exterior a ele, pode tomar duas posições: a de contemplador apenas, ficando-se nessa atitude mística, sensibilizado pela sua existência; e, a de, uma vez consciente dessa presença, partir dela para a procura sistemática do ser. O ser não é definido.

Na atitude puramente mística, em que o homem apenas se enleva perante aquilo que lhe é dado constatar, ele não tem possibilidade alguma de se elevar a si; porque, esta atitude não inclui a possibilidade de diálogo, a contestação do eu, perante o que se lhe opõe; tende, pelo contrário, a uma inclusão da pessoa no clima reinante, que é dizer, na acomodação da pessoa ante a ordem da natureza. As árvores crescem e morrem sem que se interfira nisso; o homem deve ser igual: — é o sentimento pantheista dum heterónimo de Fernando Pessoa, Alberto Caetano. O esforço do homem deve ser apenas, nesta perspectiva, uma adaptação ao ritmo quase inorgânico da natureza, o pôr do sol; se não, mesmo a estagnação do conceito de liberdade, a fixa ideia perante o conceito de Deus. Liberdade não é libertinagem mas diálogo permanente. Os diversos heterónimos de Fernando Pessoa são um testemunho concreto do diálogo interior entre os diversos conceitos de existência. A acomodação mística perante o Universo é a característica dominante de certas mentalidades que esquecem o ritmo de si próprias, para se ajustarem a um enraizamento que faz lembrar as árvores; mas o homem é, por essência, um ser desprezado do chão, move-se nele não por acaso, mas por uma necessidade íntima de se libertar do que nele é dependência.

Impõe-se ao homem de hoje, mais do que nunca, a necessidade interior de se renovar, e isso é acção; mas é aos jovens, sobretudo, que falo.

## Achado de peças arqueológicas em Lagos

No decurso dos trabalhos efectuados na Rua Silva Lopes, em Lagos, para estabelecimento dos cabos condutores para a rede telefónica a determinar com a nova estação dos C. T. T., os trabalhadores fizeram surgir várias pequenas ânforas, pedaços de uma coluna de pedra, fragmentos de cerâmica e tijolos de origem romana. Estes achados confirmam a teoria há tempo exposta pelo saudoso dr. José Formosinho, de que, um corte vertical naquela área, a certa profundidade, daria elementos para identificar a Lacóbriga dos Lusitanos como tendo sido fundada no local onde hoje se ergue a cidade de Lagos.

## PRISMA

por Casimiro de Brito

A VIDA aventureira das palavras é das matérias mais interessantes que se oferecem a um estudioso: como se a carga de significado das palavras fosse uma espécie de memória da humanidade, de supra-sumo das suas descobertas, um código constantemente actualizado (e implacável) da aventura humana. Vejamos o que, em 1832, no romance filosófico Louis Lambert, Balzac dizia das palavras: «Que belo livro não se escreveria contando a vida e as aventuras de uma palavra? Ela recebeu sem dúvida as mais diversas impressões dos acontecimentos para que foi usada; conforme os locais, evocou ideias diferentes. Todas estão marcadas por um vivo poder que recebem da alma e que lhe restituem pelos mistérios de uma acção e de uma reacção maravilhosas entre a palavra e o pensamento... Apenas, pela sua fisionomia, as palavras conseguem reanimar no nosso cérebro as criações às quais servem de roupagem... Mas este assunto exige talvez uma ciência completa; Uma ciência nova; Embora Balzac o desconhecesse a ciência a que se referia já havia sido fundada há poucos anos. Ao nível dos eruditos. Seu fundador: C. Chr. Reisch. Depois foi o longo caminho que veio a culminar na moderna semântica ou ciência das significações. Vejamos o que Stephen Ullmann diz dessa moderna ciência (em publicação recente da Fundação Gulbenkian): A semântica é uma dessas disciplinas modernas situadas na fronteira entre a linguística e os estudos literários e que portanto contribuem para pôr em relevo a unidade essencial das humanidades. E que são mais do que graciosas lições de semântica as palestras do Vitorino Nemésio, na RTP, sob a rubrica Se Bem me Lembro? Isso mesmo: uma breve detenção perante uma palavra, umas mais do que outras, e teremos um capítulo (longo ou breve, colorido ou sombrio, profundo ou simples — o que dependerá da cultura de quem se debruce sobre a palavra) da história da humanidade... Acrescido com a nossa própria experiência.

A morte não existe. Tudo é canto ou chama;

Eugénio de Andrade.

QUEM foi Kostia Richtsev? Apenas sei que escreveu um diário e nesse diário escreveu a páginas tantas umas coisas maravilhosas sobre a vida. E que esse apontamento foi aproveitado por Wilhelm Reich, um dos grandes filósofos da revolução cultural e autor dessa obra indispensável para uma perfeita desalienação que se chama A Revolução Sexual (e que não tem nada que ver com esses livros que andam por aí sobre sexo, casamento, erotismo, etc.). Vejamos porém o que o aluno Kostia diz da vida. «Por que vivemos? — A única resposta possível a esta pergunta é que o fim da vida é viver, ainda que tal pareça bizarro e unilateral. A totalidade da significação da vida é a própria vida, o processo da vida — antes de mais nada é preciso amar a vida, é preciso que nos deixemos completamente afundar nela. Somente então se nos tornará possível abarcar o significado da vida e compreender o seu sentido. A vida, ao contrário das criações do homem, não tem necessidade de teorias. Aquele que realiza plenamente as suas funções vitais não precisa de uma teoria para a vida».

## BRISAS do GUADIANA

### BOAS FESTAS

PASSADA a efervescência própria da quadra festiva do Natal e Ano Novo, que os Reis são por aqui como que letra morta, vamos ver se conseguimos reproduzir alguns dos seus aspectos, que são muitos e se reflectem quer dentro quer fora de cada casa.

A rapaziada continua a brincar-nos com os seus descanes nocturnos próprios do Natal e que se estendem ao Novo Ano, uns mais afinados, outros menos, em todos se notando apreciável

simplificação do instrumental. É raro topar-se-lhes com um almofariz no acompanhamento, tendo igualmente desaparecido as rasquetas, que antes serviam para ajudar a palar as batatas na cozinha e agora estão desactualizadas, bem como os cântaros de barro ou de lata, a que os capachos de abanar, em palma, batendo-lhes rítmicamente no bocal, tiravam estridências de contra-baixo.

Por vezes ainda se escuta, aos pequenos grupos, canções ladainhadas com mais de meio século de uso, mas uma parte delas renovou o repertório, música e letra, estando mais actualizadas. O sistema, parece-nos, continua a ter bom acolhimento da parte das donas (e de alguns donos) de casa, que não deixam de esportular os cantores consoante as suas qualidades e número. De outro modo, já o típico enasce-ninhos teria passado à história.

Nas montras das casas de comércio prevaleceram nesta quadra em vias de findar, as luzinhas coloridas, ovais, redondas ou quadradas. Uma sempre acesas, outras tremelcando, outras acendendo e apagando, a sua abundância deu um tom diferente e por vezes agradável a numerosas ruas.

Não houve, ao que cremos, concurso de montras bem ornamentadas, e foi pena. Algumas, mesmo sem concurso, denotavam bom gosto, mas este, naturalmente, banaliza-se, na falta de um estímulo que tão pouco custava a manter e teima em esconder-se.

O comércio não registou o movimento extraordinário, próprio dos bons anos de pesca e de trabalho nas fábricas, embora alguma animação tenha tido, especialmente nas vésperas dos dias «grandes».

Centenas de emigrantes regressaram à «base», por alguns dias, procurando o ameno convívio e ambiente familiar, mas muitos mais não o fizeram, que as passagens estão caras, reservando-se para o «assalto» de Julho/Agosto, em que o tempo é mais convidativo e há também o chamariz da praia.

E assim, com ou sem cerimónia, mais um ano acaba de esfumar-se — S. P.

## A minha opinião

Muito se fala na cotação do nosso desporto, quando os Jogos Olímpicos e outras manifestações internacionais põem bem a nu a verdade dos factos.

O hóquei... o hipismo... o mundial de futebol? O Manuel de Oliveira e o Joaquim Agostinho?

Sejamos coerentes connosco próprios e consideremo-los, afinal, como expressões máximas de uma inaproveitada potencialidade, meros casos isolados, uns entre alguns mais de excepção. Nada de culpar no entanto seja quem for, antes nos devemos compenetrar de que a obra a realizar é afinal de todos e de que não é com o cómodo apontar para cima que o problema se resolve.

Alguém nos dizia recentemente que a bola não define a potencialidade de um país. A verdade, porém, é ser o desporto um membro dessa mesma potencialidade, e membro paralisado é sinónimo de corpo não inteiramente válido.

Mas se uma paralisação não é total ou permanente, se esse membro se movimenta aqui e ali, se o movimentar é, de quando em vez, pleno de ritmo, estamos afinal perante um caso para o qual existe uma terapêutica adequada.

É esse tratamento, essa terapêutica, de que necessita o desporto português. É evidente tratar-se de uma cura a longo prazo, e o doente nem sempre sabe esperar. Muitas e muitas vezes soçobra, única e simplesmente porque confundiu convalescença com cura total. Qual a terapêutica? Simples e de todos conhecida. Iniciação a partir dos bancos das escolas, aproveitamento integral da vasta e sã matéria-prima, levar às massas o hipismo gosto das práticas desportivas.

Obra de larga amplitude? Plena de sacrifícios e canseiras? É certo! Mas igualmente o único, o verdadeiro caminho. E tempo de deixar atalhos e procurar estradas, de colocar inteiramente de parte as mezinhas quando o remédio nem caro é pela vastidão dos seus efeitos.

LINO MENDES

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.



A banda no jardim é um espectáculo que vai rareando na nossa Província. E é pena, porque de qualquer modo, trata-se de um meio de valorização cultural que não pode perder-se.

## CARTAS à Redacção

### «Um «Crime» na igreja paroquial de Olhão»

Olhão, 28 de Dezembro de 1969

Sr. director,

Leitor assíduo do vosso conceituado jornal, fiquei penalizado, por ver logo na primeira página do número de 20 de Dezembro corrente, o artigo intitulado «Um «crime» na igreja paroquial de Olhão».

Habitado a ler no JORNAL DO ALGARVE artigos construtivos em defesa dos interesses regionais legítimos, numa ajuda valiosa e constante para encontrar solução aos problemas que afligem o nosso Algarve, custou-me verificar que desta vez, tenham abandonado essa linha de conduta dando guarida a um artigo dessa natureza.

Com efeito o «CRIME» só existe na imaginação do articulista, que,

confessando-se um herege, dá logo a ideia de que estranhos propósitos o levaram a deformar a verdade mostrando tamanho interesse e zelo por uma coisa que ele por tantos anos subestimou.

Não se compreende mesmo que havendo em Olhão tão bons católicos e tão bons olhanenses, que têm acompanhado de perto as obras da Igreja Matriz, seja um herege confesso a defender (e de que maneira) a Igreja da sua terra, convidando à revolta, pois no seu «competente» entender estão estragando o templo com o restauro.

A verdade é bem diferente, está bem à vista, e esta explicação vai mais para aqueles que não estando em Olhão, sejam induzidos em erro pelo sr. M.B.

A verdade merece e é urgente que seja conhecida pelos leitores do vosso jornal.

Católico, dos que mais vivem os assuntos da paróquia há algumas dezenas de anos, posso afirmar, sem receio de desmentido, que a obra de restauro da nossa igreja, no que está já feito, foi levada a cabo por artistas especializados de uma conceituada casa de Braga, com a ajuda e conhecimento de todos os olhanenses que se prezam e que «concretamente» mostraram desejo manter o que lhes foi legado pelos seus antepassados.

O sr. M.B. tão solícito em perguntar quem paga, certamente não é dos que paga. Os que pagam sabem o que estão fazendo e porque o fazem. Fazem-no porque a continuar assim dentro de mais alguns anos a valiosa talha dos altares estaria irremediavelmente arruinada e caída e o sr. M.B. seria possivelmente, então, mais um a lamentar que os olhanenses não tivessem a tempo e horas conservado o templo da sua infância.

Sabem também os que pagam que só no altar mor foram colocados cerca de 300 bocados de talha que em diversas épocas tinham caído, e que quase outros tantos bocados foram feitos de novo e colocados nos devidos lugares por um conhecido artista que se esforçou por fazer exactamente igual ao que estava no antigo. Sabem que o material empregado foi do melhor, e que foi dourado incanteo o que estava arruinado e o que foi feito de novo. Sabem que por parte do pároco, a cujo apelo eles todos corresponderam imediatamente e com gratidão, houve sempre os mais altos escrúpulos de reconstruir e restaurar o que estava perdido ou danificado pela acção conjunta do pó, do fumo, e do tempo, mantendo sempre o traçado original.

Conhecidos todos estes factos pelo povo de Olhão, posso afirmar, que o artigo em referência provocou nesta terra uma onda de indignação de que esta carta é apenas um pequeno eco.

Grato ficarei a V. se tiver a amabilidade de mandar publicar esta carta colaborando desta forma para conveniente esclarecimento da verdade, e entretanto, subscrevo-me com elevada estima e consideração.

De V. etc.

G. Cocco

## PRECISA DE

Médico? Enfermeiro? Parteira? De receber uma injeção ou ser transportado para o hospital?

Telefone para o número



Vila Real de Santo António onde no mais curto espaço de tempo um piquete permanente de serviço o irá atender.

## POSTAIS DUM VAGABUNDO NA EUROPA

### O BEIJO E O ESTACIONAMENTO



ERA meio-dia. Movimento diabólico por todo Paris. Mas, ali na Place de l'Étoile, onde vêm desembocar dez avenidas era infernal. As viaturas rolavam o mais rápido possível e temos de dizer que andavam

bastante depressa, se levarmos em conta as centenas de carros, camionetas e «motos» que circulam na Praça. O inédito aconteceu! Um rapaz que se transportava numa «moto» parou mesmo ali no meio, ao lado do carro da sua noiva para beijar, ao pararem, claro. E fizeram parar o trânsito. Pois não queiram saber a sinfonia de buzinas e insultos que se ouviram. Mesmo assim, só depois de terminarem o beijo (que foi demorado...) é que os dois amorosos resolveram continuar, e com eles todos os outros.

Um outro caso bastante curioso, presenciado nos Campos Elisios mesmo em frente ao café Georges V. Eram 22 horas. Mas a qualquer hora do dia, ou da noite, o movimento nos Campos Elisios é medonho. Para se arrumar um carro tem-se de, pelo menos, esperar uma hora. Este caso relaciona-se com o estacionamento de um carro.

Há um automobilista que, como muitos outros, deseja estacionar o seu carro e um outro que quer sair do parque de estacionamento, mas não o pode fazer visto o outro lhe esbarrar a saída. Um diz que tem de sair e o outro que tem de entrar e se sair dali perde o lugar. Gera-se uma discussão. Os espectadores de ocasião juntam-se e dividem-se as opiniões. O senhor que

quer arrumar o automóvel sai do carro e diz: «Você vai dormir aí toda a noite? Vou fazer um serão animado a pensar em si... e não há-de terminar antes das quatro da madrugada». E zás fecha o carro e dirige-se para o café. O outro lá ficou a tentar sair do estacionamento, e para o conseguir teve de rolar por cima do passeio correndo o risco de ser multado. Atento à manobra, o primeiro saiu do café e estacionou o seu automóvel no sítio que ambicionava, onde o outro estava estacionado. Foi assobiado e quase que espancado. Discutiu, e ouviu daquelas palavras que muito se ouvem pelas ruas parisienses... mas conseguiu um lugar para o carro.

FERNANDO RICARDO

## Voos especiais da TAP

Como reforço dos seus horários normais, a TAP anuncia a próxima realização dos seguintes voos especiais:

Em 6 deste mês: TP 125 1, partida de Lisboa às 17.25; chegada a Faro às 18.00 h. TP 124 1, partida de Faro às 18.30; chegada a Lisboa às 19.05 h. Em 10 de Fevereiro: TP 121 1, partida de Lisboa às 09.00; chegada a Faro às 09.35 h. TP 120 1, partida de Faro às 10.15; chegada a Lisboa às 10.50 h. Em 19 de Fevereiro: TP 121 1, partida de Lisboa às 08.25; chegada a Faro às 09.00 h. TP 120 1, partida de Faro às 09.30; chegada a Lisboa às 10.05 h.

## MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TEOFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Pillito Elhio, 15 G  
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 104

## Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa. Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.